



MEMÓRIA DA
ARQUITETURA DE
SANTOS NO PAPEL - I
1888 - 1900

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS

JOÃO PAULO TAVARES PAPA

PREFEITO

FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

JOSÉ MANUEL COSTA ALVES

PRESIDENTE

Memória da arquitetura de Santos no papel, I
1888 - 1900 /coordenação Nelson Santos Dias
Santos, SP; Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010.

ISBN: 978-85-99466-05-6

1. Arquitetura - Santos (SP) 2. Arquitetura - Santos (SP) -
História I. Dias, Nelson Santos

Índices para catálogo sistemático:

Santos: São Paulo: Arquitetura: História 720.981612

ARQUITETO NELSON SANTOS DIAS (COORDENADOR)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - I 1888 - 1900

2ª EDIÇÃO (REVISTA)



ARQUITETURA DE
SANTOS

The background of the entire page is a faded, light-colored architectural plan of a city street grid. The plan shows various rectangular blocks and streets, with several street names clearly legible in a serif font. These include 'RUA DE ALFANDEGA', 'RUA DO RIO BRANCO', 'RUA VISCONDE', 'RUA GENERAL', 'RUA DO DEUS', 'RUA DE MARTIM', 'RUA DO AMADOR', 'RUA DE LARGO DE JOSE BONIFACIO', 'RUA DE AFFUNSU', 'RUA DE TORORO', 'RUA DE TANQUE DE LAVAGEM', 'RUA DE SAO FRANCISCO', and 'RUA DE BITTENCOURT'. The plan is oriented with streets running roughly north-south and east-west.

ARQUITETO NELSON SANTOS DIAS (COORDENADOR)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - I 1888 - 1900

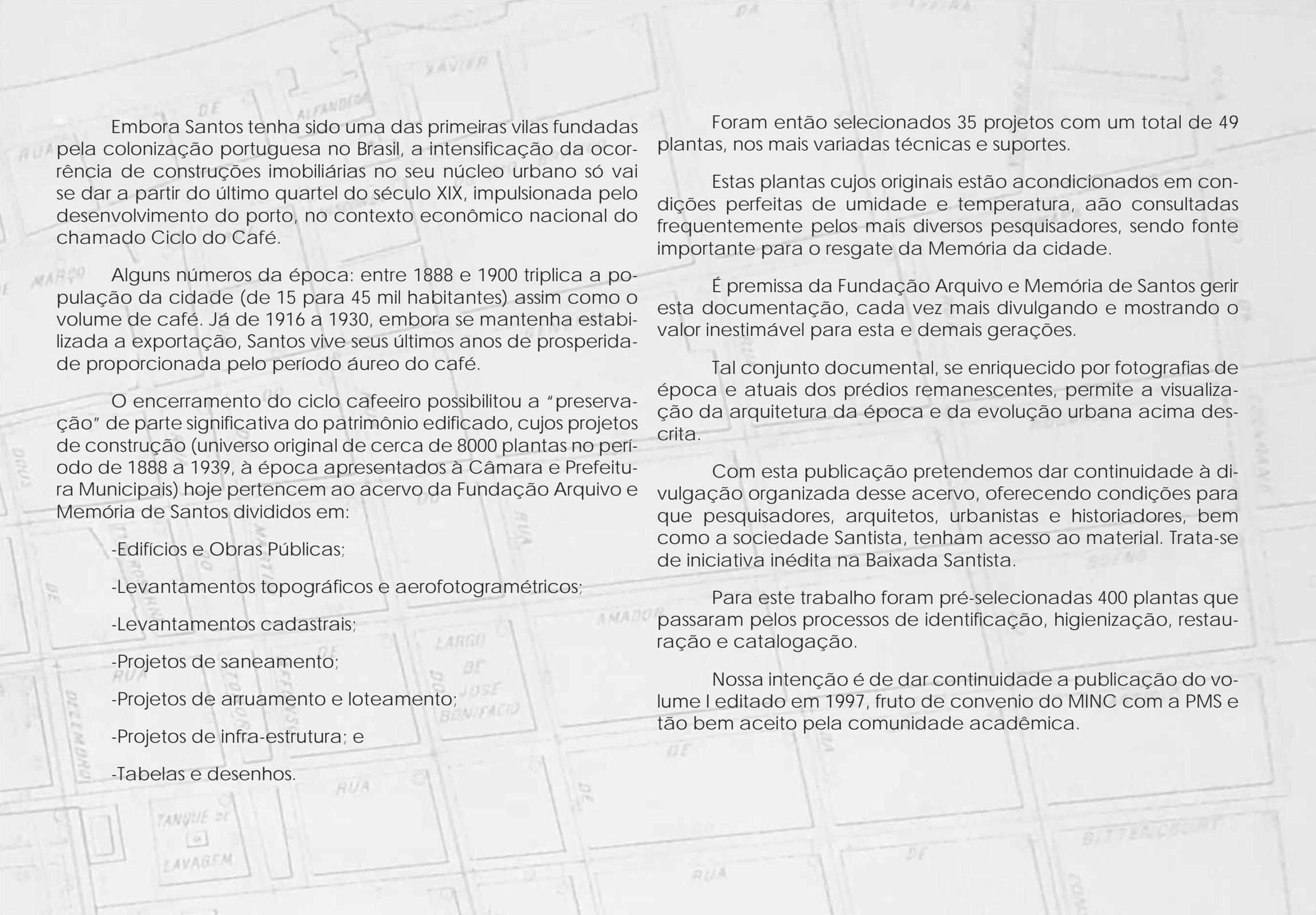
2ª EDIÇÃO (REVISTA)

SANTOS
FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

2010



APRESENTAÇÃO



Embora Santos tenha sido uma das primeiras vilas fundadas pela colonização portuguesa no Brasil, a intensificação da ocorrência de construções imobiliárias no seu núcleo urbano só vai se dar a partir do último quartel do século XIX, impulsionada pelo desenvolvimento do porto, no contexto econômico nacional do chamado Ciclo do Café.

Alguns números da época: entre 1888 e 1900 triplica a população da cidade (de 15 para 45 mil habitantes) assim como o volume de café. Já de 1916 a 1930, embora se mantenha estabilizada a exportação, Santos vive seus últimos anos de prosperidade proporcionada pelo período áureo do café.

O encerramento do ciclo cafeeiro possibilitou a “preservação” de parte significativa do patrimônio edificado, cujos projetos de construção (universo original de cerca de 8000 plantas no período de 1888 a 1939, à época apresentados à Câmara e Prefeitura Municipais) hoje pertencem ao acervo da Fundação Arquivo e Memória de Santos divididos em:

- Edifícios e Obras Públicas;
- Levantamentos topográficos e aerofotogramétricos;
- Levantamentos cadastrais;
- Projetos de saneamento;
- Projetos de arruamento e loteamento;
- Projetos de infra-estrutura; e
- Tabelas e desenhos.

Foram então selecionados 35 projetos com um total de 49 plantas, nos mais variadas técnicas e suportes.

Estas plantas cujos originais estão acondicionados em condições perfeitas de umidade e temperatura, são consultadas frequentemente pelos mais diversos pesquisadores, sendo fonte importante para o resgate da Memória da cidade.

É premissa da Fundação Arquivo e Memória de Santos gerir esta documentação, cada vez mais divulgando e mostrando o valor inestimável para esta e demais gerações.

Tal conjunto documental, se enriquecido por fotografias de época e atuais dos prédios remanescentes, permite a visualização da arquitetura da época e da evolução urbana acima descrita.

Com esta publicação pretendemos dar continuidade à divulgação organizada desse acervo, oferecendo condições para que pesquisadores, arquitetos, urbanistas e historiadores, bem como a sociedade Santista, tenham acesso ao material. Trata-se de iniciativa inédita na Baixada Santista.

Para este trabalho foram pré-selecionadas 400 plantas que passaram pelos processos de identificação, higienização, restauração e catalogação.

Nossa intenção é de dar continuidade a publicação do volume I editado em 1997, fruto de convenio do MINC com a PMS e tão bem aceito pela comunidade acadêmica.

Introdução	01
1900 - Armazém e escritórios no Largo do Rosário	06
1900 - Projeto de armazém	08
1903 - Paço municipal - planta	10
1903 - Paço municipal - elevação	12
1908 - Edifício para o Corpo de Bombeiros em Santos	14
1908 - Pavilhão para Santos Athletic Club - Clube dos Ingleses	16
1908 - The City of Santos Improvements Co. Ltd. - Carro de Passageiros	18
1909 - Nova Matriz de Santos	20
1910 - Hotel Guarujá / Engrandecimento - Hotel La Plage - Planta	22
1910 - Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento - Hotel La Plage - Elevação	24
1910 - Projecto de Reforma da Fachada do Teatro Guarany	26
1912 - Hospedaria dos Imigrantes	28
1913 - Largo do Monte Alegre - Câmara	30
1913 - Western - Elevação	32
1914 - Cinema Parisien - Planta	34
1914 - Cinema Parisien - Elevação	36
1915 - Detalhes da Capella de Santo Antonio do Embaré - Santos	38
1915 - Western - Elevação relógio	40
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Planta	42
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Elevação	44
1917 - Igreja Inglesa - Planta	46
1917 - Igreja Inglesa - Elevação	48
1920 - Cinema Provisório - Planta	50
1920 - Cinema Provisório - Elevação	52
1920 - Miramar	54

ÍNDICE



INTRODUÇÃO

Que o edifício da Bolsa Oficial do Café, do Coliseu ou do funicular do Monte Serrat são belos e graças a Deus não foram demolidos, e que existem muitos edifícios mais antigos, escondidos debaixo dos letreiros ou ainda sobrevivendo a inúmeras reformas, é um fato.

Mas logo vem a questão: Por quê?

A resposta só poderá ser dada após inúmeros estudos e pesquisas. Infelizmente isso leva tempo e uma das fontes de pesquisa, além do próprio edifício, é um documento que possui informações que possibilite chegar mais próximo de quem o idealizou.

Mais do que um simples papel, a planta é um documento que preserva sua função inicial, sendo um guia para construção a ser utilizado a qualquer tempo.

A Fundação Arquivo e Memória de Santos possui sob sua guarda 5500 plantas de projetos apresentados a Câmara Municipal de Santos no Período de 1880 a 1908 e à Prefeitura Municipal de Santos no período de 1909 a 1927.

Quando um interessado quer saber se a FAMS possui uma planta de um imóvel que se localiza na Rua João Pessoa e que foi construído no início do século, com base nestas informações essa planta provavelmente nunca seria encontrada, pois no início do século a Rua João Pessoa chamava-se Rua do Rosário. Surge aí, a necessidade de filtrar as informações provenientes do passado trazendo-as para o presente, num processo de identificação pormenorizada.

Mas isso não é fácil, surge então a necessidade de proceder diversas pesquisas paralelas, dentre as quais a que trata do levantamento histórico das alterações nos nomes dos logradouros de Santos.

Após a identificação é necessário, catalogá-las segundo o tipo de projeto. São eles:

- Projetos de Edifícios e Obras Públicas;
- Levantamentos topográficos e aerofotogramétricos;
- Levantamentos Cadastrais;
- Projetos de Saneamento;
- Projetos de infra-estrutura; e
- Tabelas e desenhos

Este material, infelizmente, é muito frágil e suscetível a brocas, cupins, traças, fungos e bactérias que progridem em papéis que possuam seu Potencial Hidrogênionico ácido e em ambientes quentes

e úmidos. Daí a necessidade de cuidar para que as plantas durem pelo menos mais 100, 150 anos de vida. Para isso, devem se seguir, vários pré-requisitos: sendo acondicionadas abertas em envelopes ou tubos (para plantas grandes) de papel de PH neutro, juntamente com um rigoroso controle de temperatura e de umidade.

O período escolhido (1888 a 1900) retrata uma época de profundas transformações em Santos retratadas mais adiante no levantamento histórico.

Este livro é parte integrante de um projeto que consta da publicação.

O projeto surgiu da necessidade de cumprir a atividade principal da Fundação Arquivo e Memória que é de guardar estes documentos e de torná-los públicos.

Neste período foram apresentados à Câmara Municipal de Santos mais de 500 projetos, sendo que para este livro foram selecionadas 44 plantas, dos mais variados tipos, que retratam uma cidade que não existe mais e posicionadas dentro de três grupos distintos: a de projetos que foram construídos e ainda existem, projetos que foram construídos e posteriormente demolidos, e projetos que nunca saíram do papel, mas sem dúvida nenhuma foram importantes na evolução da arquitetura de Santos, pois muitos deles (principalmente os Públicos) foram de conhecimento de inúmeros profissionais.

Tal conjunto documental foi enriquecido por fotografias de época e atuais dos imóveis existentes, juntamente com um levantamento Histórico do período, a fim de que o leitor mergulhe no passado, para possibilitar um contato mais rico com essas plantas.

Queremos com esta publicação dar início a divulgação pormenorizada desse acervo, oferecendo condições de pesquisa a pesquisadores, arquitetos, urbanistas e historiadores, bem como toda a sociedade santista.

Nelson Santos Dias
Arquiteto Responsável pelo Arquivo de Documentos
Cartográficos da FAMS e coordenador do projeto

Falar da história da arquitetura em Santos é uma tarefa difícil porque teríamos que estar tentando recuperar esta história a partir do século XVI, quando se inicia o processo de colonização do Brasil pelo litoral paulista, e para que as vilas se estabeleçam oficialmente se constróem os primeiros edifícios oficiais.

No caso de Santos, as primeiras edificações são a Capela de Santa Catarina; a Santa Casa de Misericórdia; as residências dos primeiros povoadores, os engenhos de açúcar, as igrejas e as fortalezas.

Neste período as formas e técnicas construtivas para aqueles que habitavam no Brasil colônia era complicado em função da dificuldade dos materiais e artífices para fazer este tipo de trabalho. Em termos de técnica e tecnologia existem várias publicações que estudam o tema neste período e são mais objetivos no propósito de trabalhar a arquitetura colonial.

O nosso objetivo com esta publicação é fazer um painel da arquitetura em Santos a partir da segunda metade do século XIX, tendo como referência o Acervo de Plantas e Mapas da cidade de Santos, aproximadamente 5500, existente no Arquivo Público Municipal, sob o gerenciamento da Fundação Arquivo e Memória de Santos.

Santos: Segunda metade do século XIX

Falar de Santos na segunda metade do século XIX, é falar de desenvolvimento, que começa a acontecer de forma efetiva a partir de 1840, quando o café começa a se tornar efetivamente uma fonte geradora de riquezas e fator importante para a economia nacional.

O aumento da produção de café em São Paulo vai ter uma influência fundamental para o processo de desenvolvimento da cidade de Santos. Até a década de 1860 toda a produção de café ou de outros produtos era trazida para o porto de Santos através do lombo de animais, da mesma forma toda mercadoria que chegava ao porto de Santos para São Paulo, era também levada em lombo

de burros.

Este fluxo de pessoas e mercadorias, importação e exportação interfere de forma radical no cotidiano da cidade, que se vê obrigada a fazer várias transformações.

Uma primeira destas transformações é um aumento significativo da população, por causa da chegada de um grande número de migrantes e imigrantes que vêm na cidade de Santos perspectivas de emprego ou de uma melhor condição de vida.

Alguns fatores são determinantes e contribuem junto com o café para com o desenvolvimento econômico da cidade, são primeiro a construção da ferrovia São Paulo Railwai Co., que aumenta o fluxo de entrada e saída de migrantes e imigrantes na cidade; o segundo é a construção dos primeiros 250 metros do Porto de Santos, para viabilizar o aumento das exportações de café, principalmente.

Com o aumento das exportações de café por causa da ferrovia a cidade passa a ser uma alternativa econômica para aqueles que chegam a cidade em busca de melhores condições de vida. Aumenta o número de serviços e o comércio da cidade se fortalece. O progresso e o desenvolvimento da cidade, contribui para que comece a surgir em Santos as primeiras categorias profissionais: carroceiros, os comerciários e os trabalhadores da construção civil, etc.

Esta viabilidade econômica da cidade de Santos a partir da segunda metade do século XIX, traz como conseqüência uma quantidade de problemas causados principalmente pela aglomeração urbana e a utilização de um espaço que não tinha praticamente o mínimo de estrutura urbana.

A cidade de Santos vai se constituindo sobre o grande alagadiço que é; ainda se utiliza das águas dos vários ribeiros existente nos seus limites; as águas servidas ainda são jogadas nos terrenos baldios e no mar; o lixo e os animais nas ruas, estão sempre presentes no cotidiano da cidade.

Neste contexto, onde as pessoas vão chegando a cidade e com a necessidade de morar em algum lugar, vão surgindo e aumentando gradativamente a quantidade de cortiços na cidade. Na medida em que o número destes aumenta e também o interesse econômico pela cidade em função do porto, os cortiços começam

a ser vistos como foco de doenças e epidemias que principalmente a partir de 1860 começam a colocar em risco a vida dos habitantes da cidade de Santos.

A cidade de Santos nesta segunda metade do século XIX começa a fazer um esforço para aliar o seu desenvolvimento social, político, econômico e urbano com a melhoria das condições e qualidade de vida de seus habitantes e os interesses econômicos que a permeiam.

Começam então a se desenvolver vários esforços por parte daqueles que são responsáveis em governar a cidade. O primeiro é dar conta de criar condições para que Santos se desenvolva, criando a estrutura básica para isto: construção do porto de Santos e da ferrovia São Paulo Railwai Co.; em segundo lugar a municipalidade começa a se preocupar em controlar as doenças e epidemias que colocam em risco os projetos políticos e econômicos das elites locais e estaduais ligadas ao café. Para isto, começa a desenvolver projetos com objetivo de reorganizar e reestruturar a cidade.

Começa então a se desenvolver um trabalho para eliminar todos os focos possíveis de doenças: os cortiços começam a ser derrubados, ruas são alargadas e abertas para que o ar possa fluir com mais intensidade e assim dissipar os “miasmas” causadores das doenças, os habitantes da cidade são vacinados e suas casas são invadidas, vasculhadas e tudo que possa ser um foco de doenças é eliminado e destruído.

Por outro lado a Câmara Municipal de Santos, elabora várias posturas com a finalidade de alterar determinados costumes existente entre os moradores da cidade, e que na visão dos vereadores eram também responsáveis por muito dos problemas que a cidade enfrentava.

Com a construção dos primeiros 250 metros do cais e o início de seu funcionamento e o conseqüente aumento dos serviços, com o aumento da migração e imigração, além da libertação dos escravos, as condições de saneamento da cidade se deterioram cada vez mais. O aumento crescente da população e as condições de vida da população faz com que seja quase impossível acabar com as doenças e epidemias. Esta situação por qual a cidade passa, faz com que a população comece então a se deslocar e se fixar em

outros espaços da cidade.

Este deslocamento é facilitado a partir da disposição da Câmara Municipal em investir na estruturação e reorganização da cidade, abrindo novas ruas e avenidas, como por exemplo a Ana Costa e Conselheiro Nébias, que contribui para o início da ocupação das áreas vizinhas e da Barra até então considerado arrabalde (periferia) da cidade.

Estas circunstâncias contribuem para que surjam novos bairros: Paquetá, Vila Nova, Vila Matias, Macuco, Gonzaga e Orla da Praia e também o início da ocupação dos morros da cidade.

Evidente que, em todo este processo as particularidades e os modos de vida de cada habitante da cidade, são praticamente ignorados em função dos projetos de saneamento e desenvolvimento levados a termo na cidade.

Na década de 1890, como a cidade se via incapaz em resolver os seus problemas de higiene e saúde, e que como já dissemos colocavam em risco os projetos econômicos das elites paulista ligadas ao café, o governo do estado praticamente intervém na cidade desenvolvendo um projeto de saneamento para a cidade de Santos, coordenada pelo Engenheiro Saturnino de Brito, influenciando e alterando de forma marcante o cotidiano da cidade.

No projeto de saneamento que desenvolve para a cidade, o Engenheiro Saturnino de Brito, além de tratar das questões específicas e pertinentes à sua função, elabora também várias leis e indicações de como a cidade e seus habitantes devem se comportar diante das doenças e epidemias, e é evidente que estas normas acabam influenciando no modo de vida dos habitantes da cidade. Até que o projeto de saneamento da cidade esteja concluído e as doenças e epidemias estejam eliminadas, os habitantes de Santos, iriam estar sujeitados a qualquer lei que no entendimento da municipalidade contribuísse para debelar os males que afetavam a cidade e colocavam em risco seus habitantes.

O período que compreende as plantas contidas é contraditório. Como já dissemos é um momento muito difícil e complicado para a cidade e seus habitantes. Por outro lado, é também um momento onde o progresso e desenvolvimento acontece de uma forma muito rápida. A cidade de Santos em trinta ou quarenta anos

desenvolve o que não desenvolveu em quase quatrocentos anos.

Podemos dizer também que apesar de todas as dificuldades sociais e econômicas que a cidade e seus habitantes passam, e apesar do atraso que pode ser verificado e todos os cantos da cidade, a “modernidade”, que é um fato na Europa e América, também se faz presente em Santos, sendo assim, a ferrovia, a construção do porto, água encanada, gás, luz, telégrafo, a fotografia, dão os sinais de que a cidade pode e deve acompanhar o que há de mais no moderno no mundo. Este posicionamento, que iria estar presente nos discursos e atos das autoridades do período, evidentemente é fortalecido por causa da presença constante de estrangeiros na cidade, por causa do porto.

Ainda neste contexto, podemos perceber a evolução e crescimento dos serviços e comércio também proporcionados pelo aumento das exportações de café pelo porto. Conseqüentemente algumas profissões começam a se caracterizar como categorias profissionais: carroceiros, comerciários, trabalhadores do porto, da construção civil, carregadores, etc.

Estes trabalhadores juntamente com outros que possuem uma visibilidade menor na cidade, iriam sofrer uma influência muito forte dos anarquistas europeus, que haviam vindo para Santos, no processo de migração ainda em andamento. Esta influência iria criar um movimento operário organizado e mobilizado, que lutaria de forma veemente por todos os seus direitos: melhores salários, condições de trabalho e vida.

No decorrer das décadas posteriores dezenas de comícios, greves e enfrentamento com a polícia, prisões e deportações de estrangeiros considerados perigosos iriam ocorrer em Santos. Podemos dizer, que este período foi um dos mais significativos em termos de organização, mobilização, lutas e conquistas dos trabalhadores de Santos.

Como demonstrativo destes fatos, Santos foi uma das primeiras cidades do Brasil a ter um movimento socialista organizado pelo médico Dr. Silvério Fontes, foi na cidade que pela primeira vez no Brasil se fez a comemoração do 1º de Maio e foi em Santos que pela primeira vez uma categoria “Os Trabalhadores da Construção Civil”, conseguiu através de muita luta reduzir a jornada de trabalho de 16

para 8 horas.

É basicamente neste contexto de contradições que estão situadas estas plantas deste livro, que procura demonstrar o grande esforço da municipalidade em tornar moderna uma cidade, que ainda possuía muitos aspectos da vila colonial de algumas décadas atrás.

Nas edificações ainda existentes no que nós chamamos de Centro Histórico, Paquetá, Vila Nova, Vila Matias e espalhadas pelas imediações da Avenida Ana Costa, Conselheiro Nébias e algumas ainda existente na Orla da Praia, podemos perceber esta vontade de modernizar a cidade, evidente que o discurso só existia e só era possível para quem tinha condições financeiras.

Texto: José Dionísio de Almeida

Ano: **1880**

Planta 1

Título: Projeto de Gradil para a Praça dos Andradas (planta II)

Tipo do Projeto: Gradil (Elevação)

Logradouro Original: Praça dos Andradas

Logradouro Atual: Praça dos Andradas

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre papel vegetal

Planta 2

Título: Projeto de Gradil para a Praça dos Andradas (planta III)

Tipo do Projeto: Gradil (Elevação)

Logradouro Original: Praça dos Andradas

Logradouro Atual: Praça dos Andradas

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre papel vegetal



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

As praças sempre tiveram uma importância muito grande para a vida das pessoas e o cotidiano da cidade, estas sempre foram um espaço de lazer onde as pessoas se encontravam para conversar, namorar, fazer negócios. A partir do momento que a cidade foi se desenvolvendo o uso que as praças tinham foram se alterando, até que o estar na praça começou a ser considerada uma atitude negativa e suspeita. No século XIX e até início do XX a maioria das praças existentes eram cercadas por gradis como objetivo de protegê-las e torná-las mais seguras e familiares.

Edital

Art. 4º - Nos jardins públicos desta cidade, serão observados as seguintes disposições:

§ 1º - Fica proibido o ingresso, nos mesmos jardins, de pessoas descalças.

§ 2º - É igualmente proibido pisar na grama, colher flores, tirar plantas ou danificá-las por qualquer forma.

Edital, 11 de março de 1876



PLANTA II.



15 Maio 1880
Keyland & Cia
como feitor W. Spens
por procuração J. B. Williams & Co

PLANTA III



15 Maio 1880
Keyland & Cia
como feitor W. Spens
por procuração J. B. Williams & Co

Ano: 1900

Título: Croquis demonstrativos de um terreno municipal na Praya da Barra de Santos

Tipo do projeto : Aforamento

Logradouro original: Praya da Barra próximo ao Dois Rios

Logradouro Atual: Av. Washington Luiz com Av. Vicente de Carvalho

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre papel vegetal

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

No século XIX, o país era muito pouco habitado e havia o interesse do governo imperial em fazer com que houvesse um aumento da população para facilitar e promover o seu desenvolvimento. As cidades do litoral paulista eram muito pouco habitadas, o aumento da população nesta região e na cidade de Santos começa principalmente a partir da segunda metade do século XIX, com o aumento da produção de café no planalto paulista e com a construção da Ferrovia São Paulo Railway Co. e o porto de Santos.

O aforamento é um dos meios que o governo se utiliza para ceder terras e terrenos para as pessoas que tenham interesse de se fixar em determinado local. Pelo fato de Santos ser uma cidade litorânea os pedidos de aforamentos e a aprovação pelo governo imperial seriam normais no século XIX, na cidade de Santos e na região.



Ano: **1888**

Titulo: Planta mostrando em projecto do novo alpendre para Estação de Santos

Tipo do projeto : Estação Assobradada

Logradouro original: Rua de São Bento

Logradouro Atual: Rua São Bento

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel manteiga

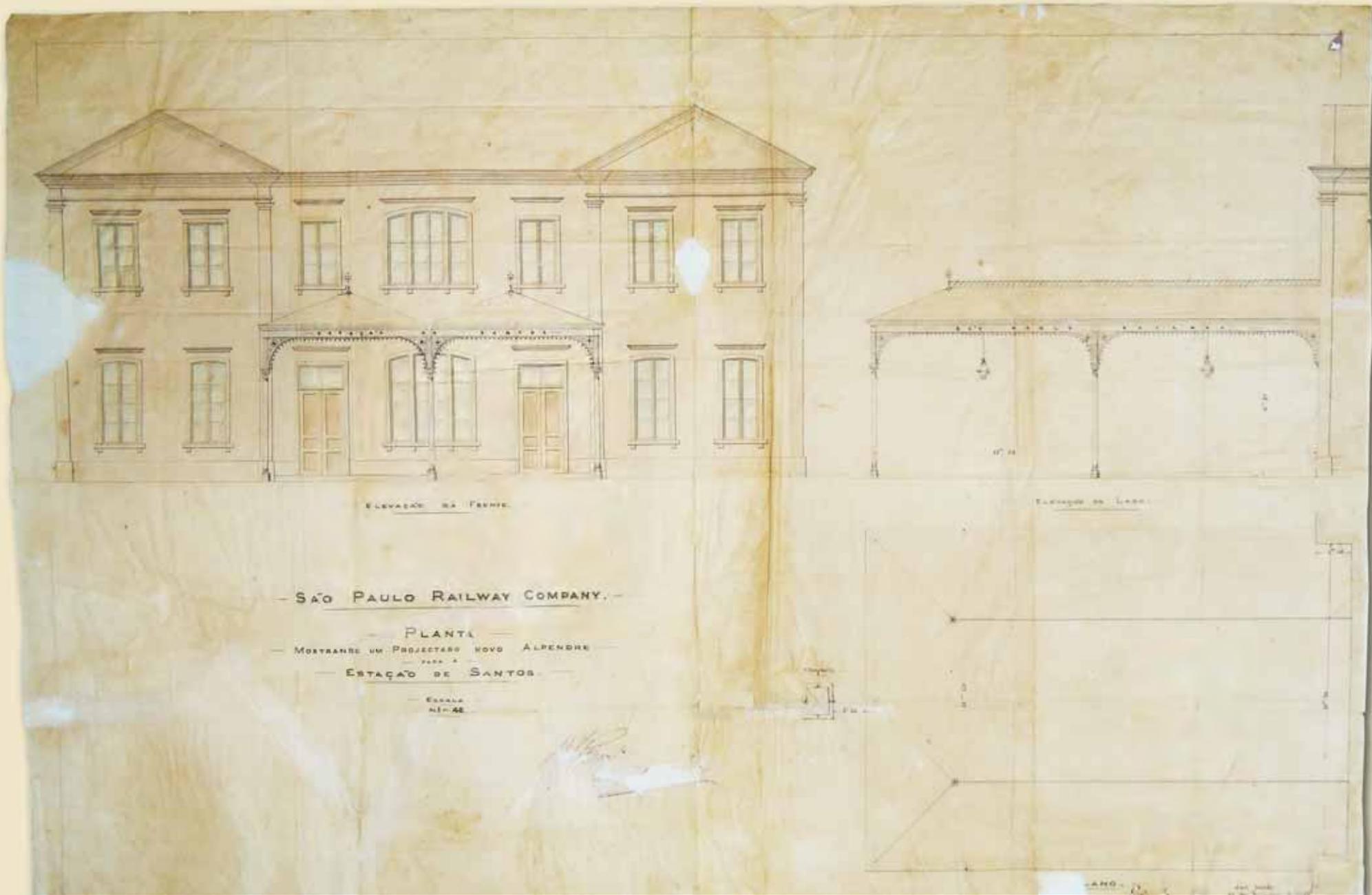
As estradas de ferro foram de fundamental importância para o surgimento e desenvolvimento de vilas e cidades. Os fluxos e os adensamentos populacionais se tornam mais frequentes na medida em que as ferrovias vão se estendendo para o interior.

No caso de Santos a ferrovia está ligada ao café, pois foi principalmente para facilitar o seu transporte que até a sua inauguração por volta de 1868, era feita em lombo de burros. O seu funcionamento aumenta o fluxo populacional da cidade de Santos, que se torna intenso por causa do funcionamento do porto utilizado para exportar o café produzido no planalto paulista.

Com isso, observam-se diversas ações do poder. Uma característica marcante no desenvolvimento econômico da cidade de Santos no século é a presença do capital estrangeiro, principalmente o inglês. A ferrovia São Paulo Railway Co. é construída pelos ingleses, sendo que o seu projeto é elaborado e executado a partir dos elementos que orientam a tecnologia e arquitetura inglesa, que normalmente eram transferidas para outros países. Isto pode ser percebido no complexo ferroviário construído em Santos e em outras cidades do Brasil no período.



FOTO FLAVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Elevação da Frente

Elevação do Lado

— SÃO PAULO RAILWAY COMPANY. —

— PLANTA —

— MOSTRANDO UM PROJECTO NOVO ALPENDRE

— ESTAÇÃO DE SANTOS —

— ESCALA
1:100 —

Ano: **1889**

Titulo: Novo Armazém de Cargas

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro original: Rua de São Bento

Logradouro Atual: Rua São Bento

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre papel vegetal

Uma característica marcante no desenvolvimento econômico da cidade de Santos no século é a presença do capital estrangeiro, principalmente o inglês. A ferrovia São Paulo Railway Co. é construída pelos ingleses, sendo que o seu projeto é elaborado e executado a partir dos elementos que orientam a tecnologia e arquitetura inglesa, que normalmente eram transferidas para outros países. Isto pode ser percebido no complexo ferroviário construído em Santos e em outras cidades do Brasil no período.

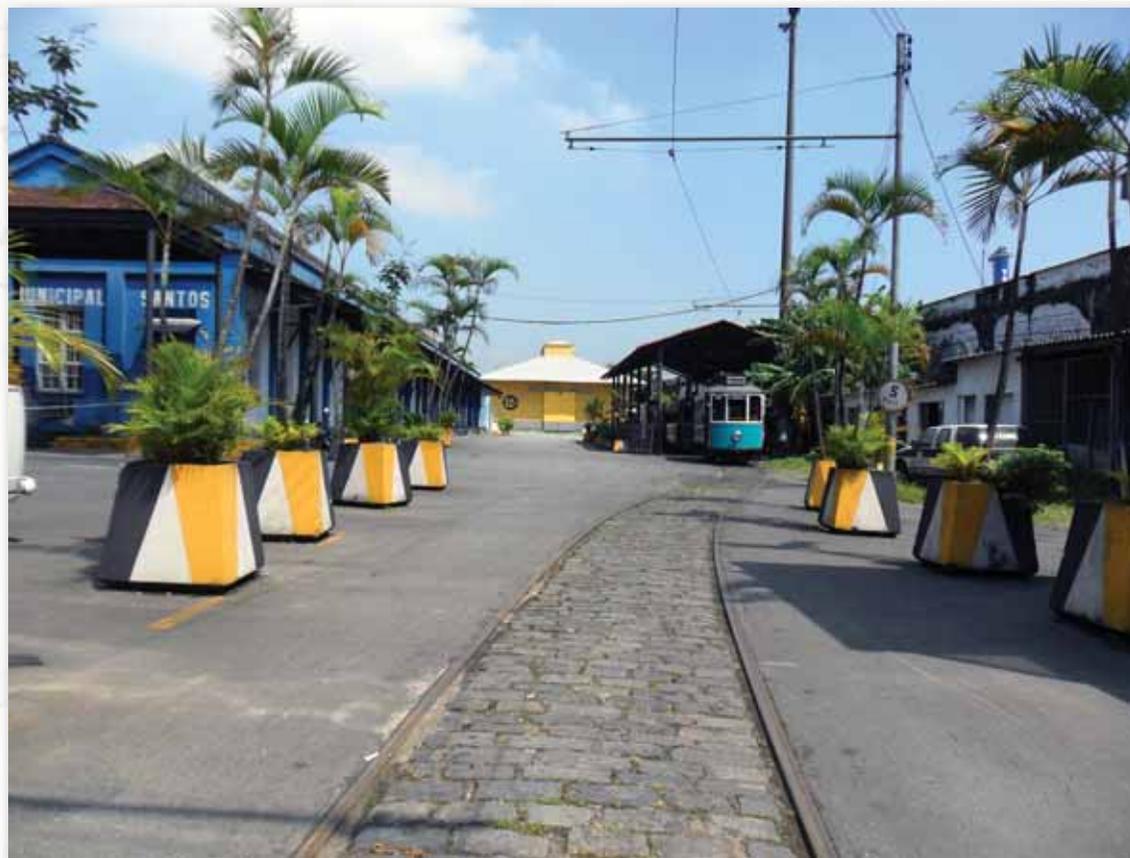


FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

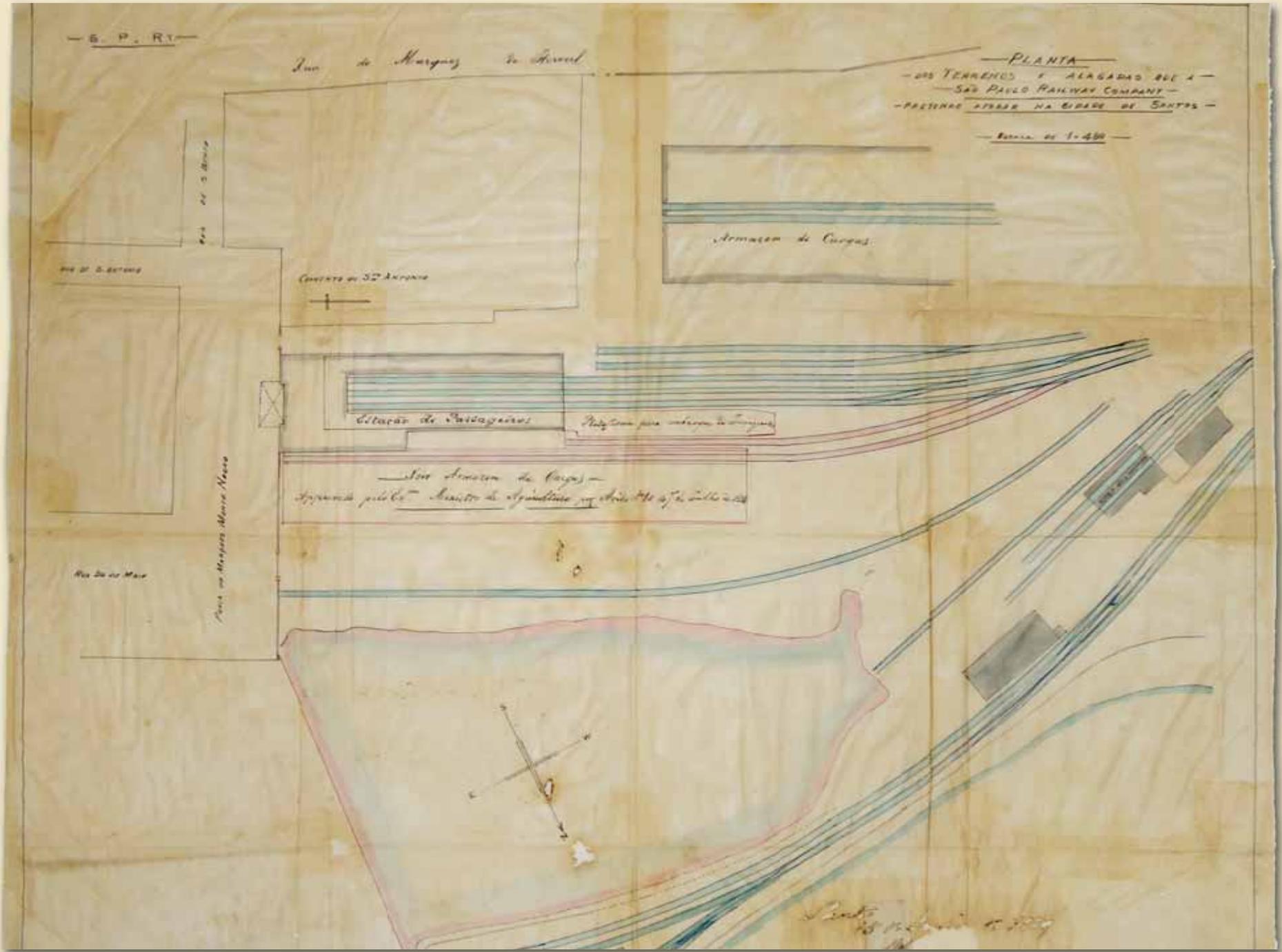
- S. P. R. T. -

Luiz de Albuquerque Maranhão

PLANTA

- DOS TERREÇOS E ALAGADOS SOB A
- SÃO PAULO RAILWAY COMPANY -
- PATERNAL ABBEY NA CIDADE DE SANTOS -

- ESCALA DE 1:400 -



Ano: **1889**

Título: Planta dos terrenos precisos para o aumento de edifícios e mais dependências da Estação de Santos

Tipo do projeto: Levantamento Cadastral

Logradouro original: Bairro do Valongo

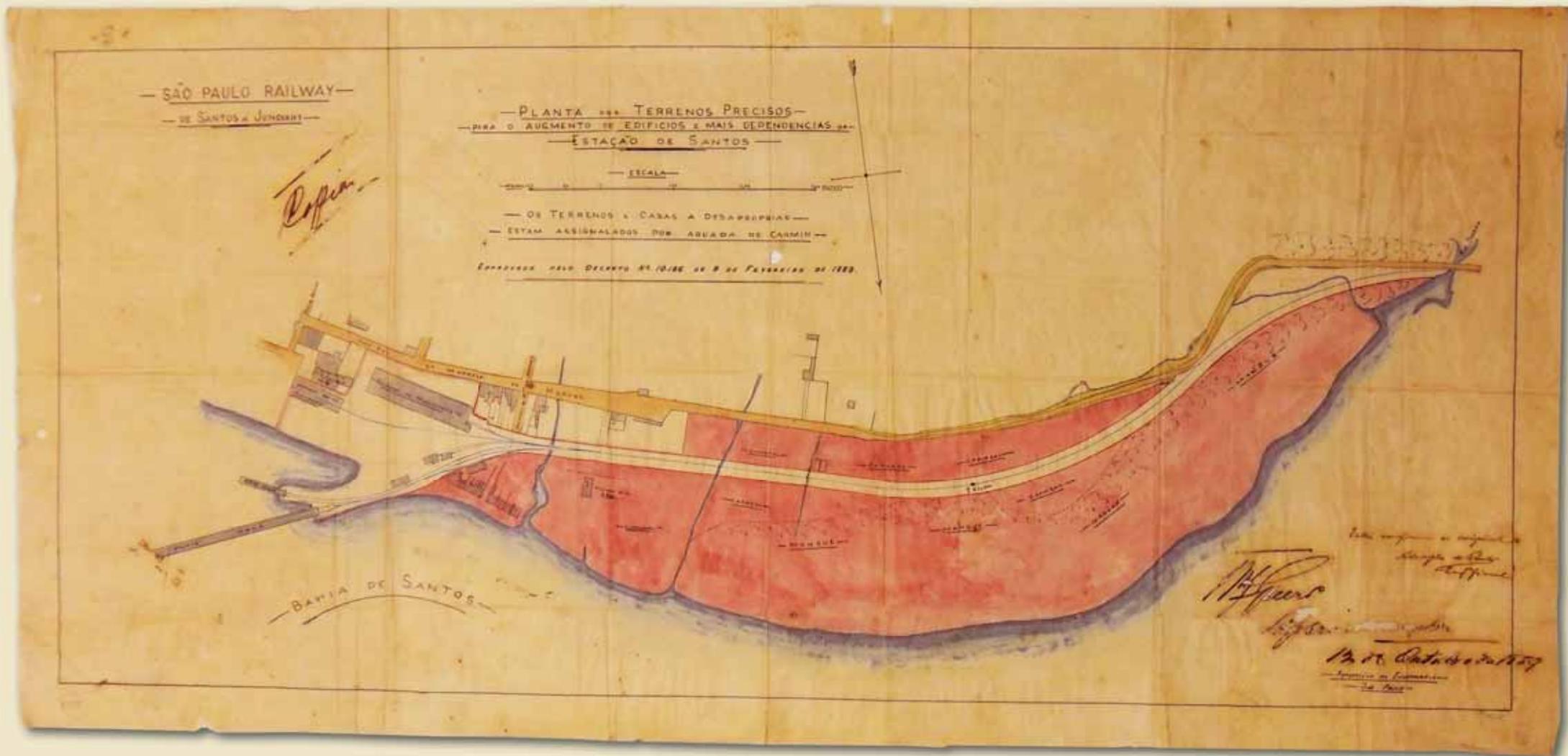
Logradouro atualmente: Bairro do Valongo

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel vegetal

FOTO GEO PROCESSAMENTO - PMS RETIRADA EM <http://www.digital.santos.sp.gov.br/src/php/app.php>

Quando a cidade começa o seu processo de desenvolvimento a partir de segunda metade do século XIX desencadeia várias situações uma delas são as desapropriações que se efetivam na medida em que a municipalidade aprova a execução de vários projetos que alterariam os rumos da cidade. Nesta planta pode ser visto o projeto para assentamento dos trilhos, na mesma planta são indicados os terrenos para desapropriação. A área era na verdade um grande manguezal.





Ano: **1891**

Titulo: Armazém para o Sr. Loureiro da Cruz

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro original: Rua de São Bento

Logradouro atualmente: Rua São Bento, 25

Técnica: Nanquim sobre tecido

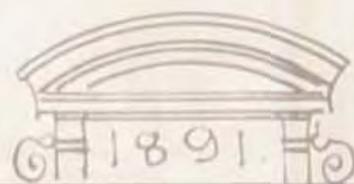
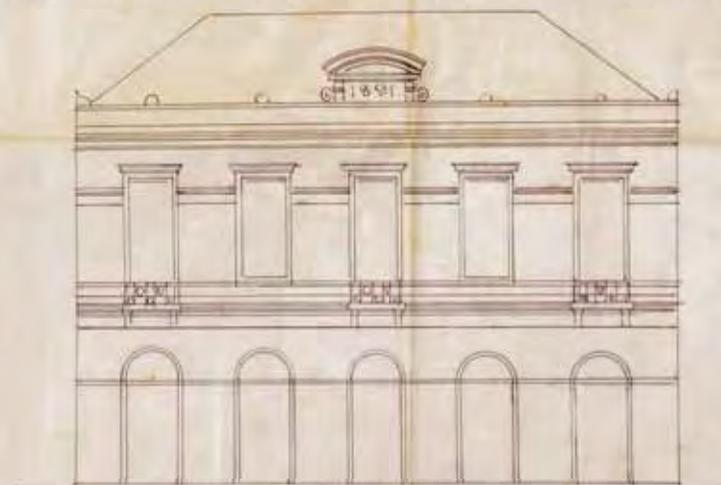


FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS



Uma das principais características da cidade de Santos já no século XIX era o seu comércio que crescia baseado na presença do porto e a exportação de café. Evidentemente neste período as dificuldades de transportes eram bem maiores e os navios chegavam a Santos com menos regularidade. Por isto havia um grande número de armazéns construídos para a estocagem de produtos que chegam a Santos. O fato de Santos ser uma cidade portuária vai fazer com que os armazéns tenham uma presença constante no cotidiano da cidade até os dias de hoje, principalmente nas áreas próximas ao porto.

Armazem para Sr. Lourenço da Cruz
Rua de São Bento
Santos



Elevação

Escala 1:100

Luiz de Souza
1851
Santos

Santos, 10 de Junho de 1851
Lourenço da Cruz
Antonio de Souza

Ano: **1892**

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Casa geminada

Logradouro original: Rua Senador Feijó com Rua Júlio de Mesquita

Logradouro Atual: Rua Senador Feijó com Rua Júlio de Mesquita

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre papel vegetal

FOTO NELSONSANTOSDIAS- ACERVO FAMS



O aumento da produção e exportação de café faz aumentar o aglomerado urbano em Santos. Doenças e epidemias forçam a cidade a crescer. No final do século XIX começa o processo de abairramento de Santos. Neste período a Câmara Municipal faz várias exigências para aprovar os projetos de edificações na cidade que devem obedecer as exigências dos Códigos de Posturas :

Art. 1. A camara fiscalizará toda a obra ou construção que se fizer na área do município.

Art. 2. Toda a edificação que d'ora em diante se fizer na área do município, deverá seguir as prescrições do plano de edificações junto a este código.

Art. 3. A camara não poderá oppor-se á fôrma ou architectura do edificio, bem como á qualidade do material empregado, uma vez que tenham sido guardadas as prescrições geraes do plano, fora das quaes, sómente será permitido edificar, mediante planta aprovada.

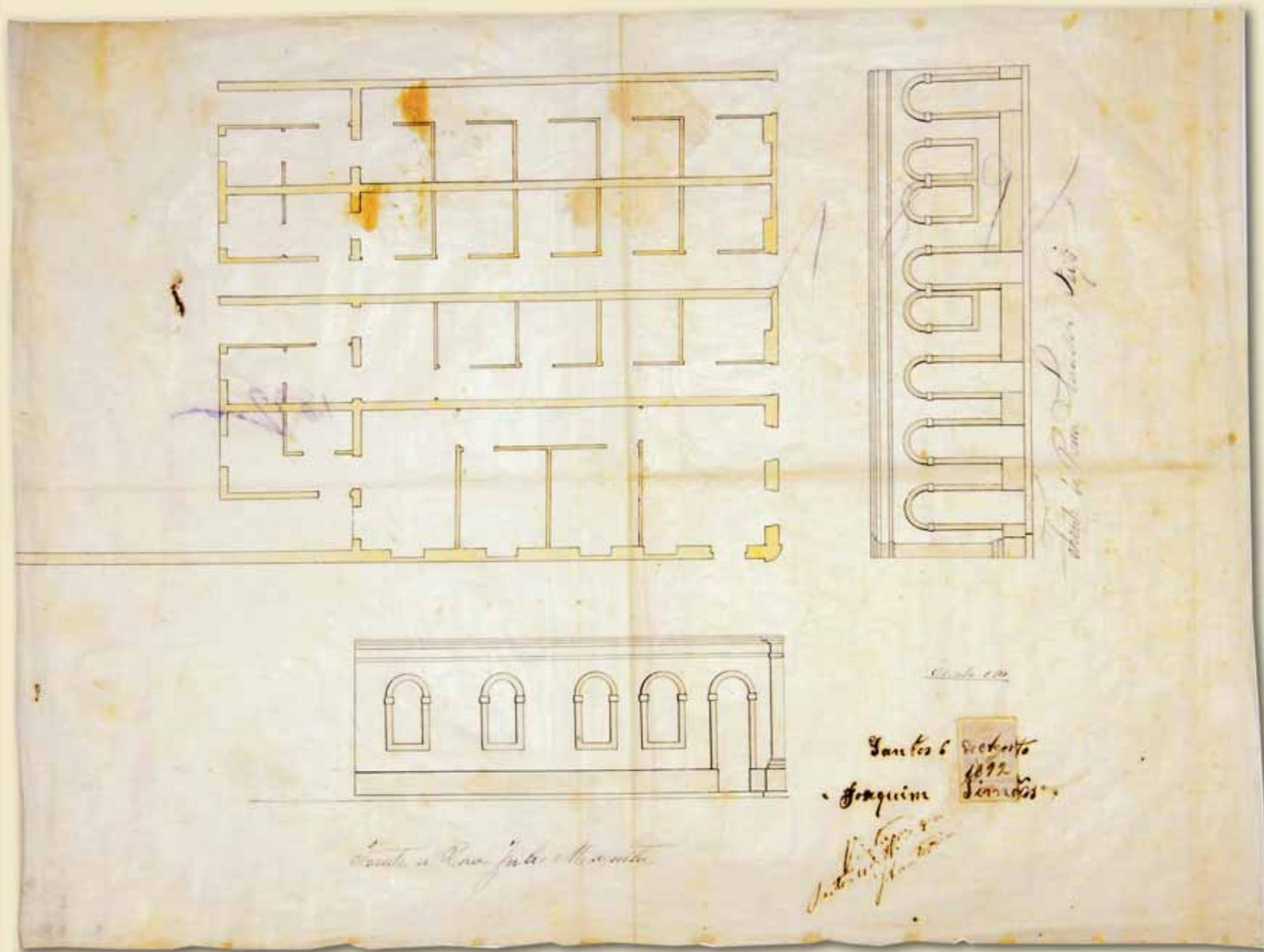
Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883

Santos 6 de Agosto

1892

Santos

Joãoquin



Ano: **1892**

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro original: Não consta

Logradouro atualmente: Não consta

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel cartão

A característica desta planta é a total falta de informações técnicas. Em alguns momentos o poder municipal ignora as próprias determinações. Muitas das edificações da cidade, foram construídas desta forma.

Art. 6. Nenhum edifício será construído ou reconstruído fóra da linha do arruamento; aquelles que forem construídos para dentro dessa linha, serão fechados por muros ou grandes de ferro, e deverão ficar a sete metros, pelo menos, da referida linha do arruamento.

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883.



Escola 1/50



Escola 1/100



Narcizo de Andrade,
Santos 1806 & Agosto 09. 1892
O. Xavier & Ferreira da Silva

Ano: **1892**

Título: Projeto para construção para prédio no Largo da República

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Largo da República

Logradouro Atual: Praça da República

Técnica: Nanquim e tinta ferrogálica sobre papel cartão

O Largo da República nesta época era um dos lugares mais importante da cidade de Santos. Neste espaço se localizava a antiga Igreja Matriz (demolida em 1908 e a Alfândega Velha demolida em 1930).

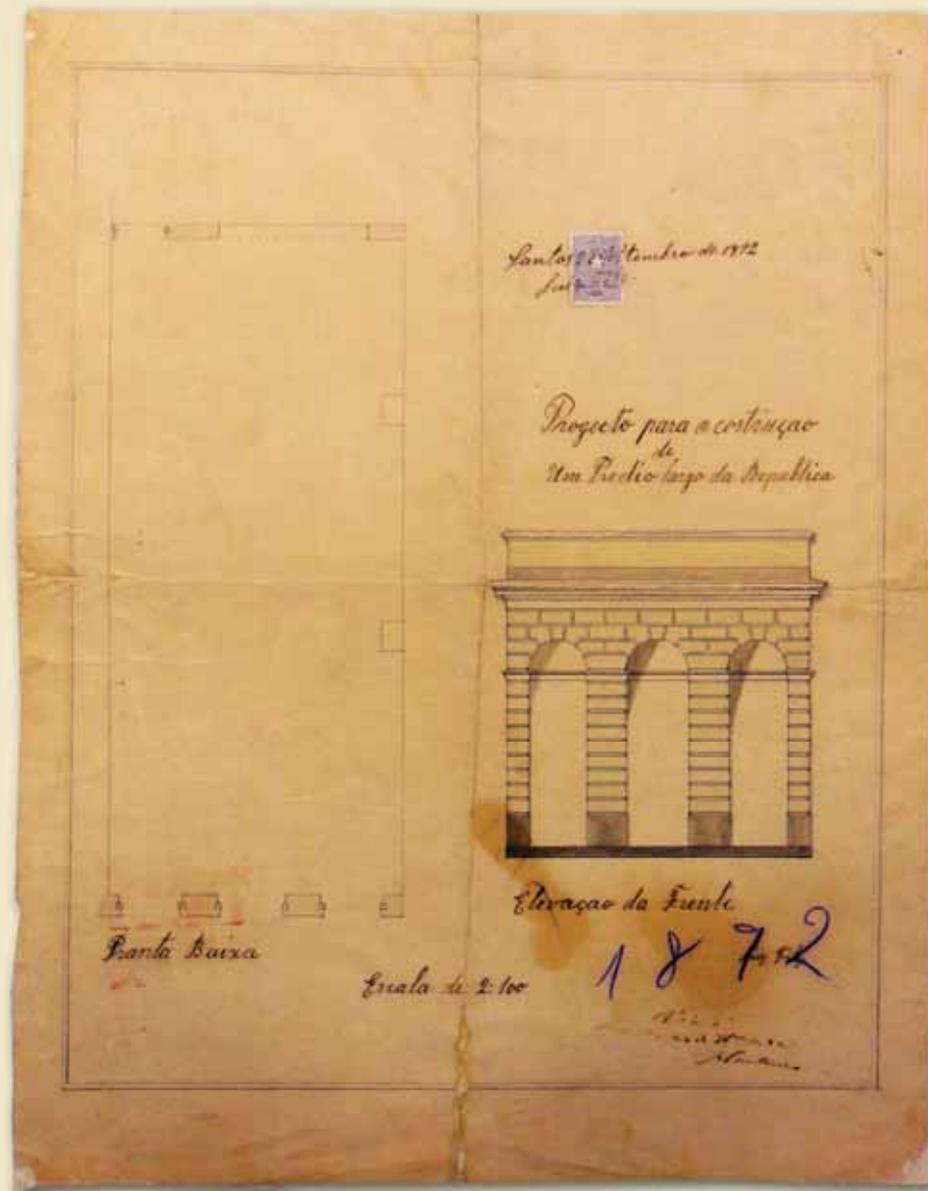
Na medida em que o porto vai aumentando e ocupando novos espaços os armazéns vão sendo construídos e se tornando uma imagem comum na cidade.

Art. 30. Ninguém poderá criar estabelecimento commercial ou industrial seja qual fôr a sua natureza, sem alvará de licença do presidente da camara ou sem que tenha pago o imposto respectivo. O infractor pagará de multa o dobro da licença.

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883.



FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Ano: 1893

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Não Consta

Logradouro Atual: Não Consta

Técnica: Nanquim, tinta ferrogálica e aquarela sobre cartão

Art. 1. Toda e qualquer edificação que d'ora em diante se fizer, ou as já feitas, que soffrerem reparos e modificações de accôrdo com o art. 4º do código de posturas, fica sujeita ás disposições deste plano, salvo nos casos previsto no art. 3º in fine, isto é, mediante planta aprovada.

Art. 2. Todas as edificações, seja qual fôr o seu destino e especie, deverão ser feitas com as necessarias condições de segurança, symetria e elegancia.

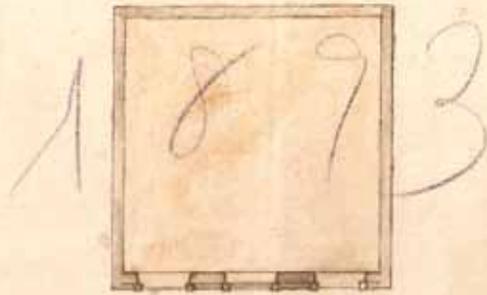
Art. 3. Todas as soleiras, quer sejam de sobrados, casas terreas, abarracadas, cortiços ou portões isolados, deverão ter a sua face superior 22 centímetros mais altas que o nivel do passeio da rua.

Art. 4. As frentes das casas terreas terão de 5m,10 a 5m,30 de altura, contados do nivel do passeio á face superior dos frechaes.

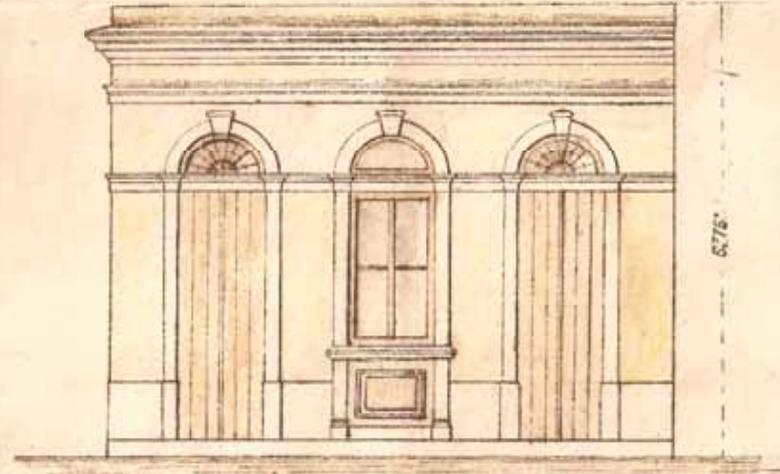
Art. 6. As janellas de peitoril, nas casas terreas terão 1m,80 a 2 metros pelo menos de altura por 1m,20 de largura, não comprehendendo as hobreiras.

PLANO DE EDIFICAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS
presente no Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883

Santos, 25 de Maio de 1892
Escritório de Engenharia



Scala 003: 100



Scala 001: 50

Ano: 1893

Título: Projeto de Armazém

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Rua Rangel Pestana nº 7

Logradouro Atual: Rua Rangel Pestana

Técnica: Nanquim e aquarela sobre papel cartão

Projeto de Armazém
Rua Rangel
Pestana nº 7

de do Matado

Os armazéns continuam sendo construídos na cidade e seguindo os seus movimentos de desenvolvimento. Através das plantas e projetos de edificações, temos a condição de visualizar a cidade neste período. Nesta planta podemos ver a indicação do rio que havia na Vila Matias, na Av. Rangel Pestana, que era chamado de Ribeiro do Soldado. Ainda não estava canalizado.

Art. 30. Ninguém poderá crear estabelecimento commercial ou industrial seja qual fôr a sua natureza, sem alvará de licença do presidente da camara ou sem que tenha pago o imposto respectivo. O infractor pagará de multa o dobro da licença.

§1º. O requerimento que impetrar licença espedificará o ramo de industria ou comercio que se pretende exercer, bem como local do estabelecimento.

§2º. Se na declaração do paragrapho antecedente houver omissão de algum genero sujeito ao imposto, ficará sem effeito a licença concedida sem restituição dos impostos já pagos e obrigado o impetrante ao pagamento de nova licença e imposto.

§3º. A licença será concedida nas condições da petição ou nas que a camara julgar convenientes, tendo em attenção o genero de industria e as conveniencias de segurança e hygiene publica.

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883



Escala de 1/100

Projeto de Armazem
Rio de Janeiro
Botânica N.º 7

de propriedade de Manoel de Sá



Escala de 1/100

*Projeto de Armazem
Rio de Janeiro
Botânica N.º 7*

Ano: **1893**

Título: Projeto de um quiosque a ser construído na rua Senador Feijó, 126

Tipo do projeto: Quiosque

Logradouro Original: Rua Senador Feijó, 126

Logradouro Atual: Rua Senador Feijó

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel cartão



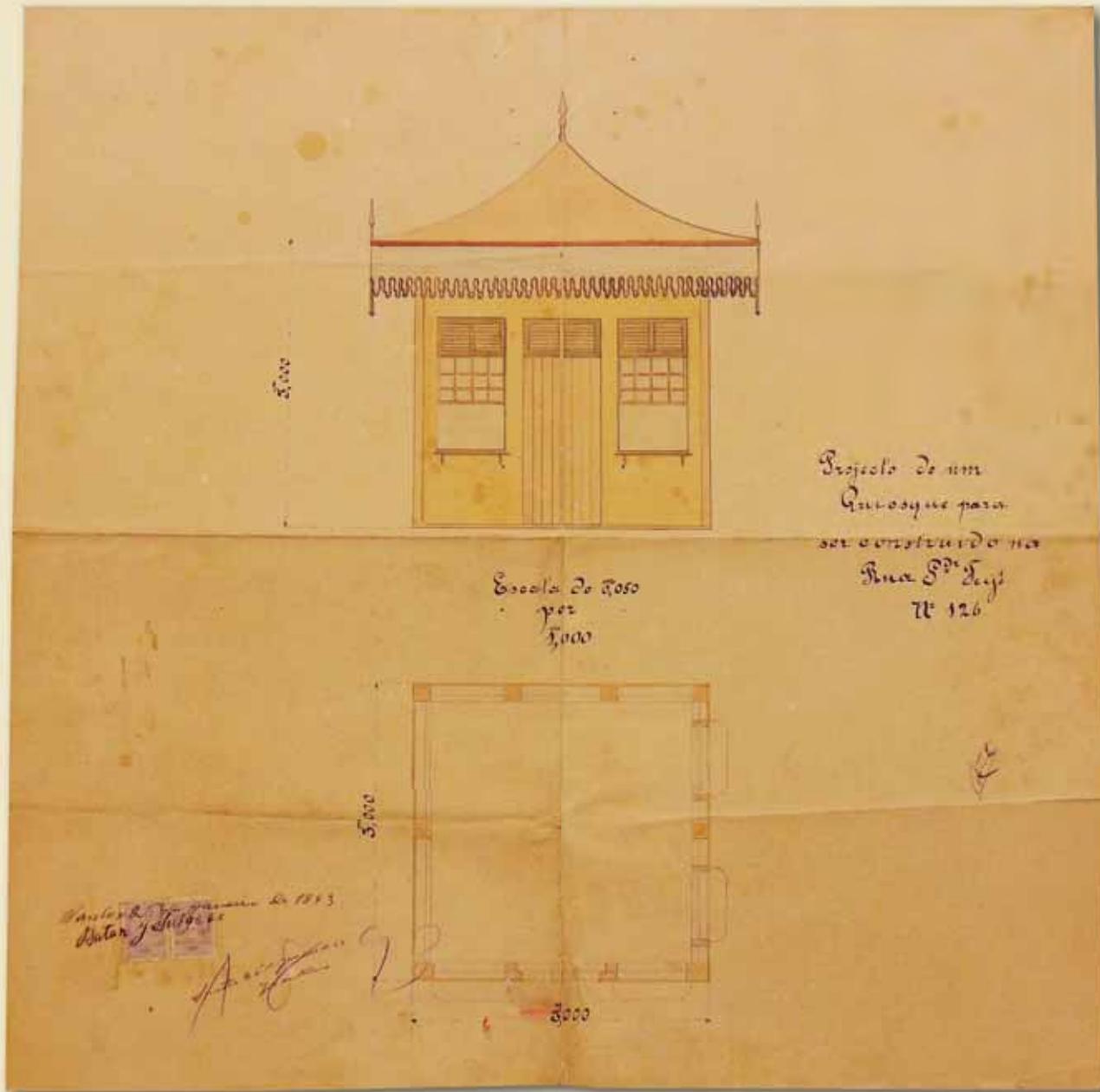
ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Escola do 0,050
por

Com o crescer da cidade, cresce também o seu comércio. A Câmara Municipal vem gradativamente tentando organizar a cidade. O comércio até determinado momento da história de Santos, livre de qualquer regulamentação também é submetido a este controle. O quiosques, podemos dizer que seria uma tentativa de normalizar o comércio ambulante que era muito intenso na cidade.



FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS



Projeto de um
Quilombo para
ser construido na
Ruã S^{ta} Ifige
N^o 126

Escola do Roso
por
1000

Paulista R. de 1813
Ant. J. de 1813

Ant. J. de 1813

Ano: **1893**

Título: Sem título

Tipo do projeto: Comércio / térreo

Logradouro Original: Não consta

Logradouro Atual: Não consta

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel cartão



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

Nota-se neste período uma preocupação com a higiene e salubridade da cidade.

Art. 94. Todos os moradores d'esta cidade são obrigados a conservarem limpas e capinadas as testadas ou passeios e sargetas correspondentes as frentes de seus predios, muros ou terrenos, mandando, até 8 horas da manhã nos domingos e dias santos, varrel-as e juntar o lixo a beira das sargetas, para ser removido a custa da camara. Os infractores incorrerão na multa de 10\$, e o serviço serà feito a sua custa.

Art. 95. Os proprietarios ou inquilinos, na falta d'aquelles ou seus propostos [sic], de casas, frentes, e muros dentro da cidade, são obrigados a mandal-os caiar durento o mez de Janeiro de cada anno, ou pintar de, dois em dois annos. Fica comprehendida n'esta disposição acaiação dos outros e fundos dos predios. Os infractores pagarão a multa de 10\$, e o serviço será feito a sua custa.

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883



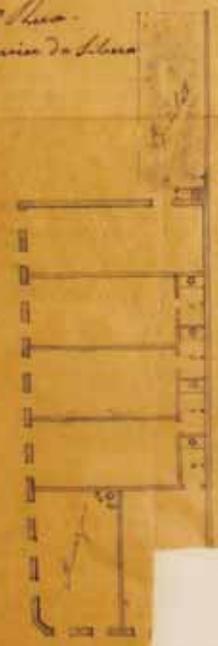
Projeto de propriedade Sr.
João de Almeida

FRANCISCO BASTOS
SANTOS



Elevação Nova.
Xaviera da Silva

Escala 1-100



Santos, 12 de Maio de 1893
Francisco Bastos Santos

1893

Ano: **1893**

Título: Planta dos Armazéns da rua Marques de Herval nº 33

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Rua Marquez de Herval, nº33

Logradouro Atual: Rua Marquez de Herval

Técnica: Nanquim sobre tecido

Art. 4. As frentes das casas terreas terão de 5m,10 a 5m,30 de altura, contados do nível do passeio á face superior dos frechaes.

§1º. Nas casas de sobrado a altura das frentes do 1º pavimento será de 4m,50 a 4m,90 até a face superior do vigamento. No segundo pavimento 3m,30 a 4,70 e nos outros pavimentos decrescerá sempre 10 centímetros cada um.

Art. 5. As portas terão 3m,30 e 3m,50 de altura pelo menos, e 1m,20 de largura, não compreendendo a grossura das hombreiras.

Art. 6. As janellas de peitoril, nas casas terreas terão 1m,80 a 2 metros pelo menos de altura por 1m,20 de largura, não compreendendo as hombreiras.

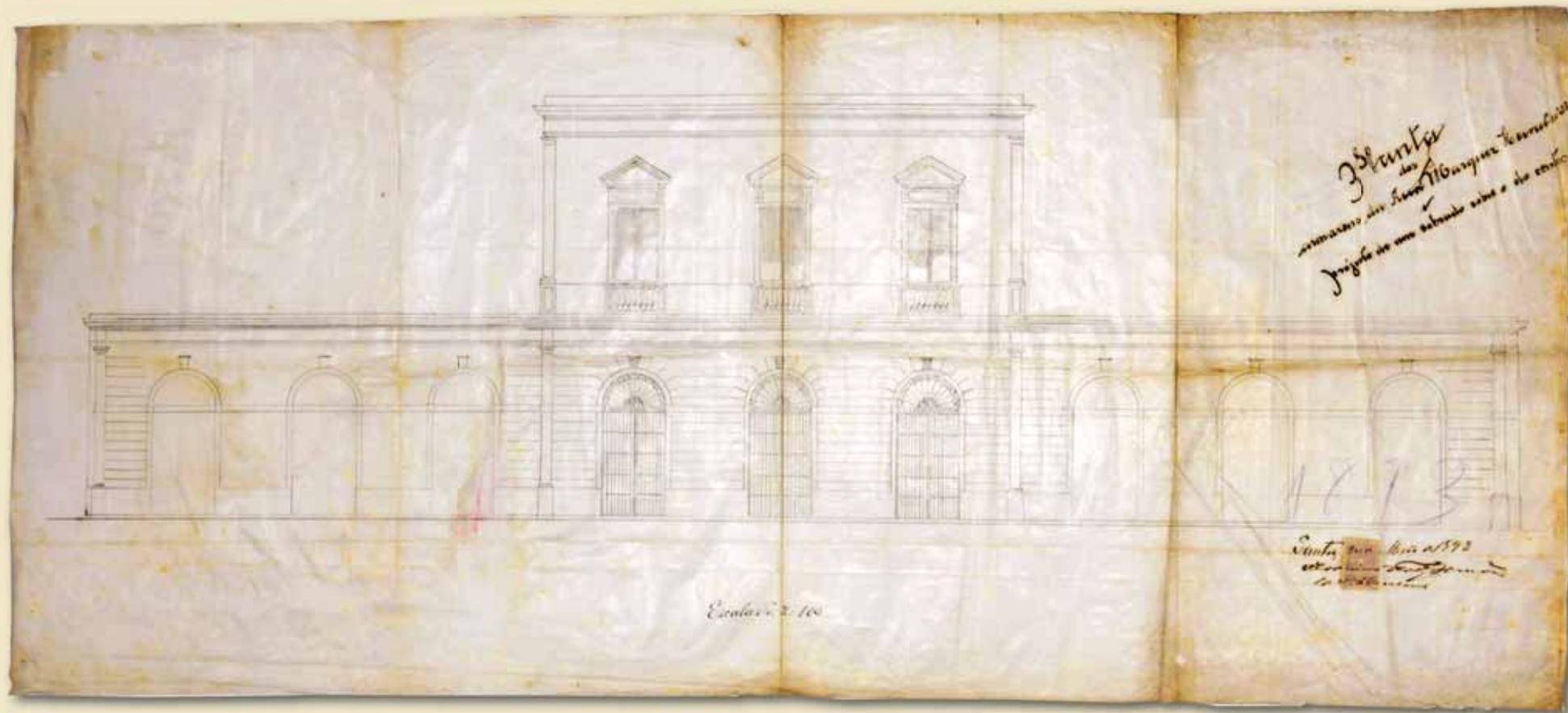
§1º. As janellas de peitoril, nas casas de sobrado, terão de 2m a 2m,20 pelo menos de altura pela mesma largura das casas terreas.

§2º. As janellas de sacada terão de 3m a 3m,20 pelo menos de altura por 1m,20 de largura.

§3º. Estas portas e janellas deverão em todo caso guardar symetria com as outras do edificio.

PLANO DE EDIFICAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS
presente no Código de Posturas da Cidade de Santos de 1883

*33 Armazém
da Rua Marquez de Herval nº 33
de um sobrado sobre o elo central*



3 plantas
das
casas de Sr. Antonio Marques Leal
Projeto de um segundo andar e do entree

Escalão 2. 100

1873

Antônio Marques Leal
Arquiteto

Ano: **1894**

Título: Planta dos coletores e de descarga da cidade de Santos

Tipo do projeto: Arruamento

Logradouro Original: Centro, Paquetá e Valongo

Logradouro Atual: Centro, Paquetá e Valongo

Técnica: Nanquim, sobre papel

FOTO GEO PROCESSAMENTO - PMS RETIRADA EM <http://www.digital.santos.sp.gov.br/src/php/app.php>

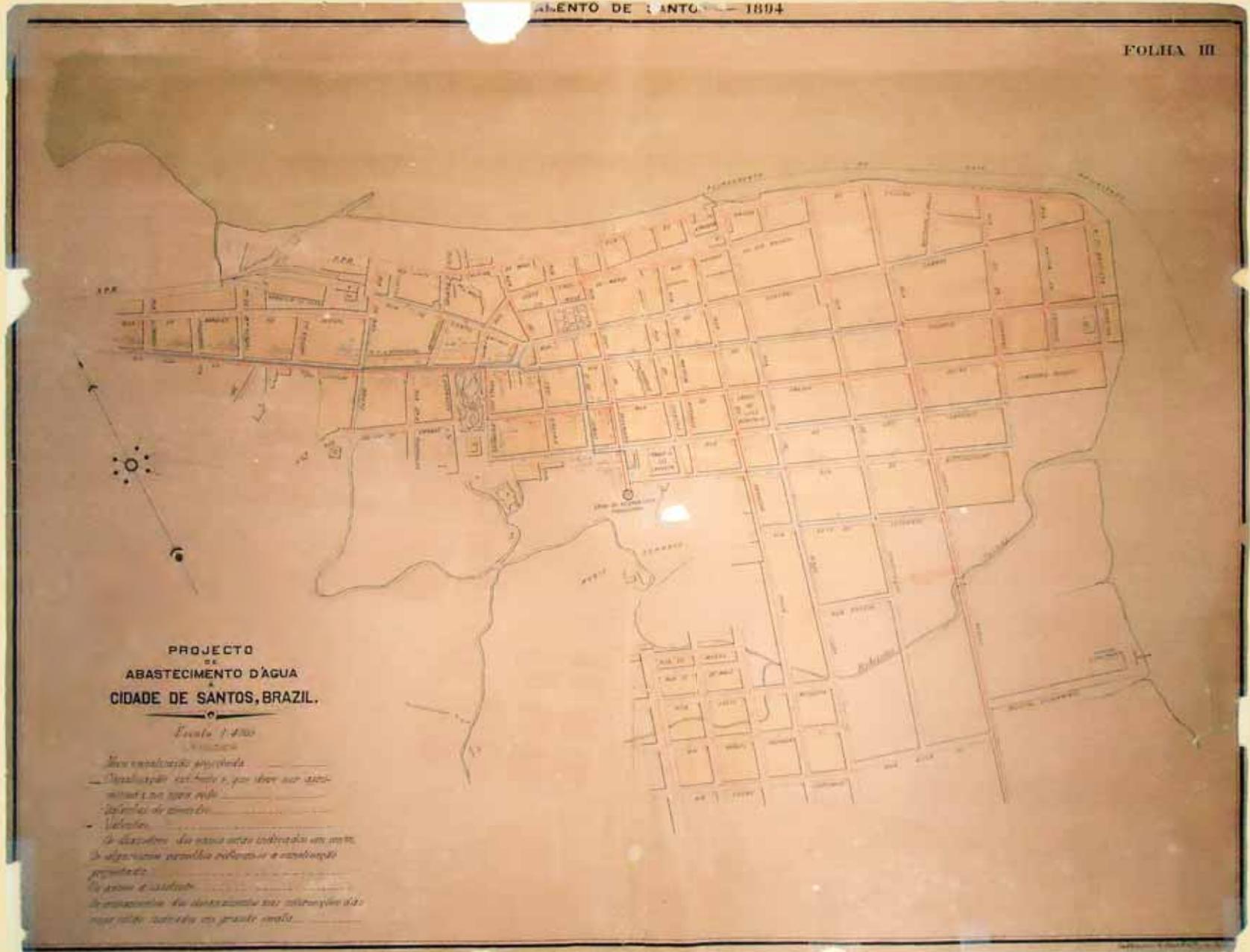
Este projeto faz parte da tentativa de livrar a cidade das doenças e epidemias, que são freqüentes neste período. Como a cidade até então não possuía nenhum tipo de estrutura, vão surgindo as primeiras tentativas de sanear a cidade.

Projeto elaborado pelo Engenheiro Fuertes continh diversas iniciativas..

A do lado prevê o sistema de abastecimento de água para a Cidade de Santos.

Esta planta permite a visualização de como era a área central da cidade de Santos neste período.





Ano: **1896**

Título: Projeto de necessárias públicas para a cidade de Santos

Tipo do projeto: Sanitário Público

Logradouro Original: Não Consta

Logradouro Atual: Não Consta

Técnica: Tinta ferrogálica sobre papel manteiga

Este período é muito problemático para Santos, as doenças e epidemias são um problema para a municipalidade, pois não consegue eliminá-las e ano a ano uma porcentagem significativa da população vem morrendo, como consequência da situação higiênica da cidade.

Os médicos sanitaristas e engenheiros desenvolvem na cidade vários projetos com a finalidade de barrar estes processos epidêmicos.

As "Necessárias Públicas" é um destes projetos que tem por objetivo modificar os "modos de vida" da população, que até então tinha o costume de jogar o lixo pelos cantos da cidade e na praia. As águas servidas também são jogadas nos terrenos baldios e na praia.

Artigo 398 - As municipalidades devem cuidar seriamente da instalação de latrinas e mictórios público e proibirão que para tal mister a população se utilize abusivamente das esquinas ou paredes dos edifícios.

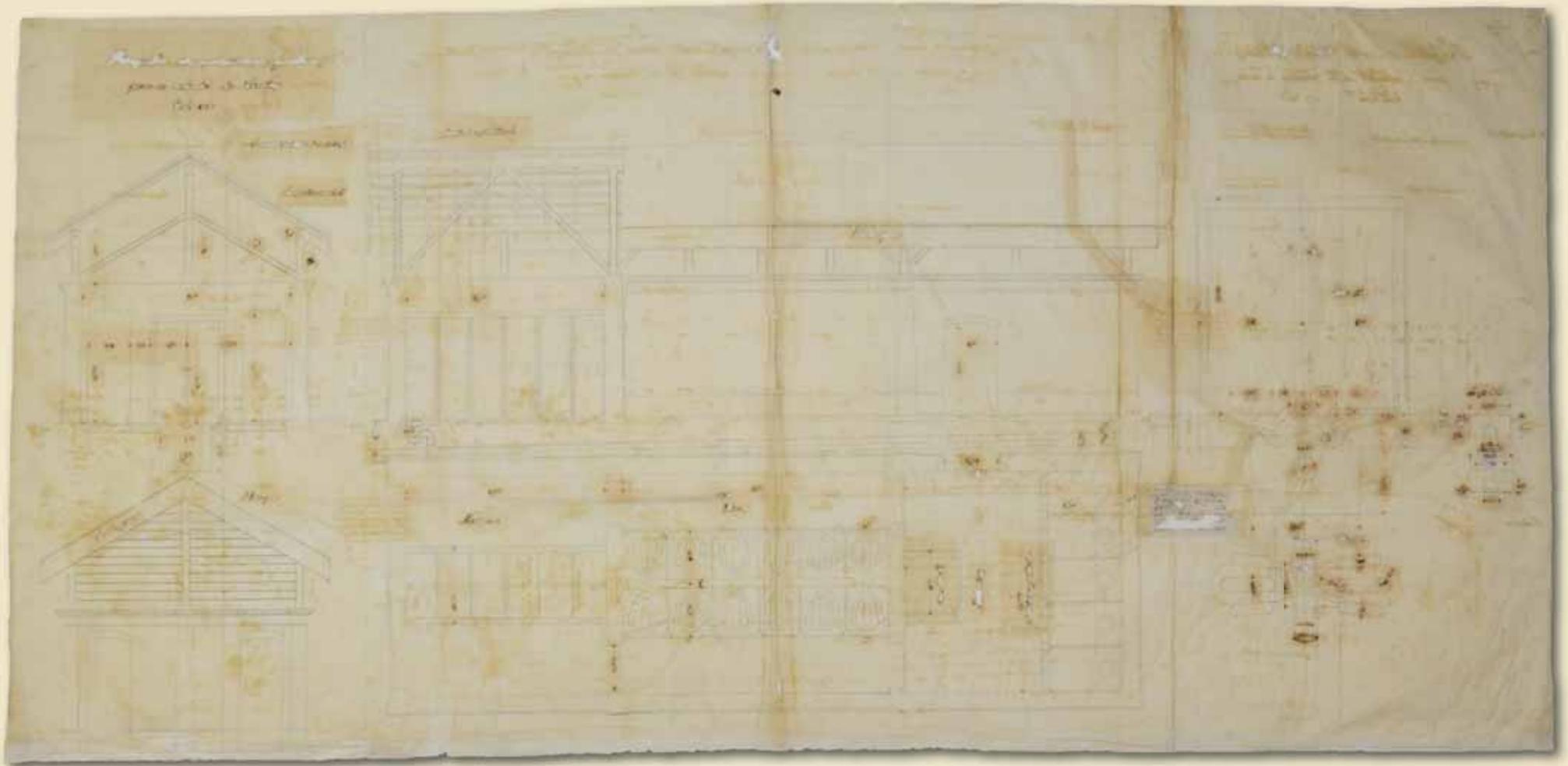
Artigo 399 - As latrinas e mictórios deverão ser em número suficiente a população e collocados em pontos convenientes, cuidadosamente escolhidos e não muito distantes uns dos outros.

Artigo 400 - Estas instalações deverão ter aspectos elegante e agradável. Serão construídas com material impermeável e resistente a acção dos resíduos excrementícios e obedecerão a todos os preceitos exigidos em construções idênticas nas habitações.

Código Sanitário de 1894

Estas plantas e projetos estão inseridos dentro de um contexto em que a cidade está passando por um processo de desenvolvimento, onde a urbanização, o arruamento e o traçado urbano de Santos está sendo definido.





Ano: **1897**

Título: Sem título

Tipo do projeto: Armazém / térreo

Logradouro Original: Rua de João Octávio com Rua General Câmara

Logradouro Atual: Rua João Octávio com Rua General Câmara

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

Estas plantas e projetos estão inseridos dentro de um contexto em que a cidade está passando por um processo de desenvolvimento, onde a urbanização, o arreamento e o traçado urbano de Santos está sendo definido.

Art. 22 As licenças serão promovidas pelo proprietário, ou seu procurador, perante o Intendente

Municipal.

§1º - O requerimento declarará com precisão: o lugar, com indicação da rua e numero si houver, a natureza e destino do predio ou obra e será acompanhado dos seguintes documentos:

A) Planta do terreno, com indicação clara das curvas de nivel de metro em metro, da posição e area da obra, indicando com cuidado a disposição dos ralos e encanamentos de exgottos em relação á direcção do encanamento geral;

B) Plano completo da obra a fazer-se, compreendendo:

1º) planta de cada pavimento;

2º) elevação das fachadas principaes.

C) Secções longitudinaes e transversaes, sufficientes para a completa comprehensão do projecto, e em que se indicará com muito cuidado a collocação das latrinas, encanamentos de exgottos, siphões e tubos de ventilação;

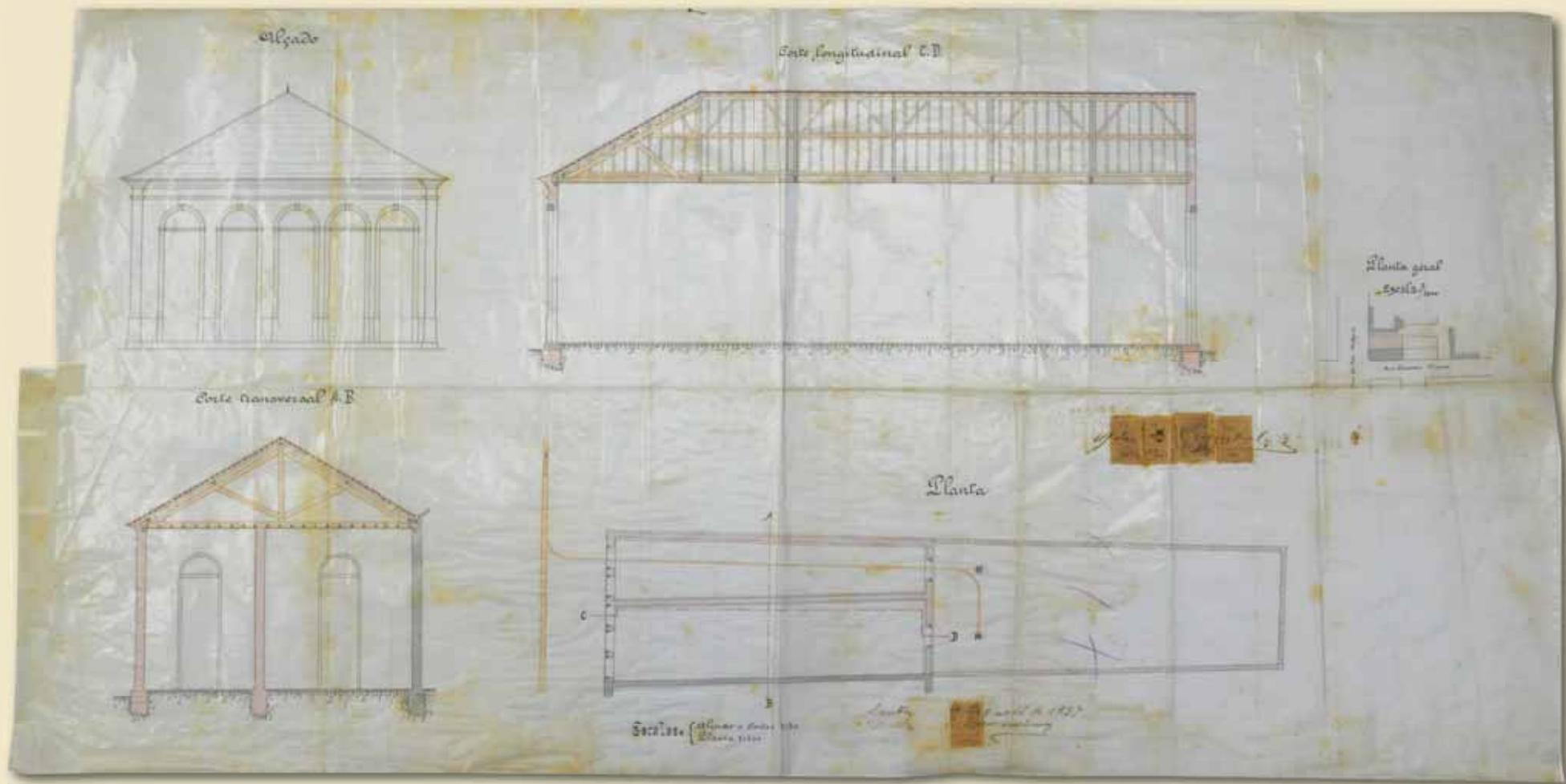
D) Planos igualmente completos de qualquer dependencia que tenha a mesma obra.

§2º Todos os planos serão desenhados em duplicata; um exemplar em papel branco, commum de desenho, e outro em tela; a escala será de 1/100 por metro para as plantas e de 1/50 para elevações e secções.

§3º Os planos serão sellados e assignados pelo proprietário ou seu procurador e pelo constructor que tenha de encarregar-se da direcção technica das obras. O proprietario e o constructor são solidariamente responsaveis perante a Municipalidade por qualquer infracção das disposições deste Codigo.



CÓDIGO DE POSTURAS DA CIDADE DE SANTOS DE 1897



Ano: **1898**

Titulo: Ponte sobre o Dois Rios e Valla Grande

Tipo do projeto: projeto de retificação

Logradouro Original: Trecho entre Rua Industrial e o preamar Médio

Logradouro Atual: Trecho entre a Rua Alexandre Herculano e a Praia

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

No final do século XIX a Barra que até então era considerada um arrabalde começa a ser ocupada. A partir de então tem início as transformações urbanas. Este projeto de retificação do Córrego Dois Rios, localizado aproximadamente onde hoje é o Canal 3 na divisa entre Boqueirão e Gonzaga, é um demonstrativo das intervenções que se processam na cidade

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS



Ano: 1898

Título: Ponte sobre o Dois Rios

Tipo do projeto: Secção Transversal de uma viga

Logradouro Original: Trecho entre Rua Industrial e o preamar Médio

Logradouro Atual: Trecho entre a Rua Alexandre Herculano e a Praia

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

Ponte "Dois Rios"

Secção transversal d'uma

Edificações e construcções especiaes

Art. 97 Consideram-se especiaes para os efeitos do artigo 24 as edificações e construcções e hospitaes, azylos, hospicios, maternidades, escolas, collegios, lycens, laboratorios, casas industriaes, quartéis, pontes, aqueductos, viaductos e outras semelhantes e não mencionadas neste Codigo.

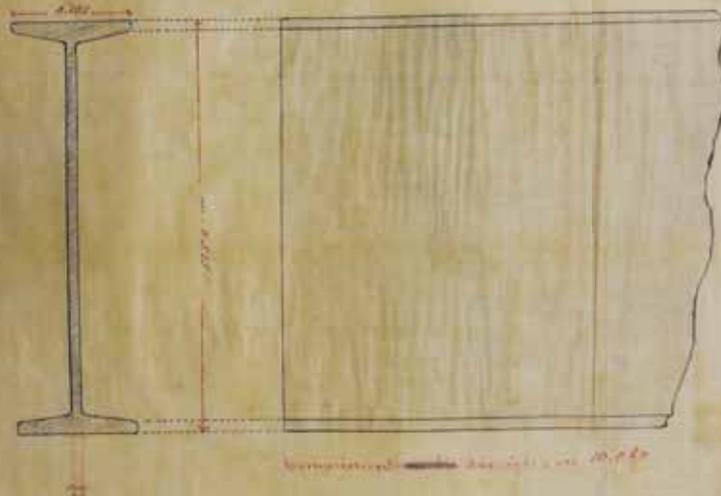
§Unico - Os projectos e planos para taes edificações e construcções de accôrdo com as disposições deste Codigo, só serão acceitos sendo firmados por engenheiro ou architecto diplomado ou constructor de notoria competencia.

Os planos serão acompanhados de uma memoria descriptiva ou relatorio do engenheiro, justificando todas as disposições adoptadas e contendo todos os esclarecimentos precisos para formar-se juizo sobre a organização do projecto.

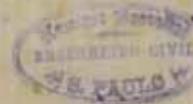
Código de Posturas da Cidade de Santos de 1897.

Ponte "Dois Rios,"

Secção transversal d'uma viga.



Escala $\frac{1}{5}$ 2.4



Ano: **1898**

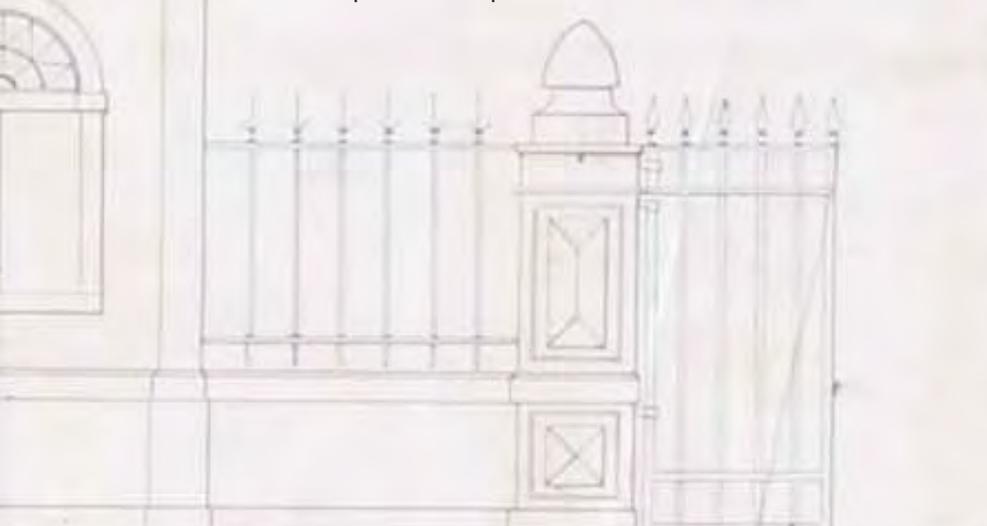
Titulo: Projeto de uma oficina de carros com cocheira

Tipo do projeto: Cocheira

Logradouro Original: Rua da Constituição

Logradouro Atual: Rua da Constituição

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido



Frete Escala 1:50



FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

O final do século XIX é um momento em que a cidade de Santos passa por grandes transformações seja no que se refere a sua estrutura urbana, ou no modo de vida de seus habitantes. "Modernidade" é a palavra da moda, luz, água, gás, porto e ferrovia presente no cotidiano dos habitantes de Santos constata as mudanças que ocorrem na cidade.

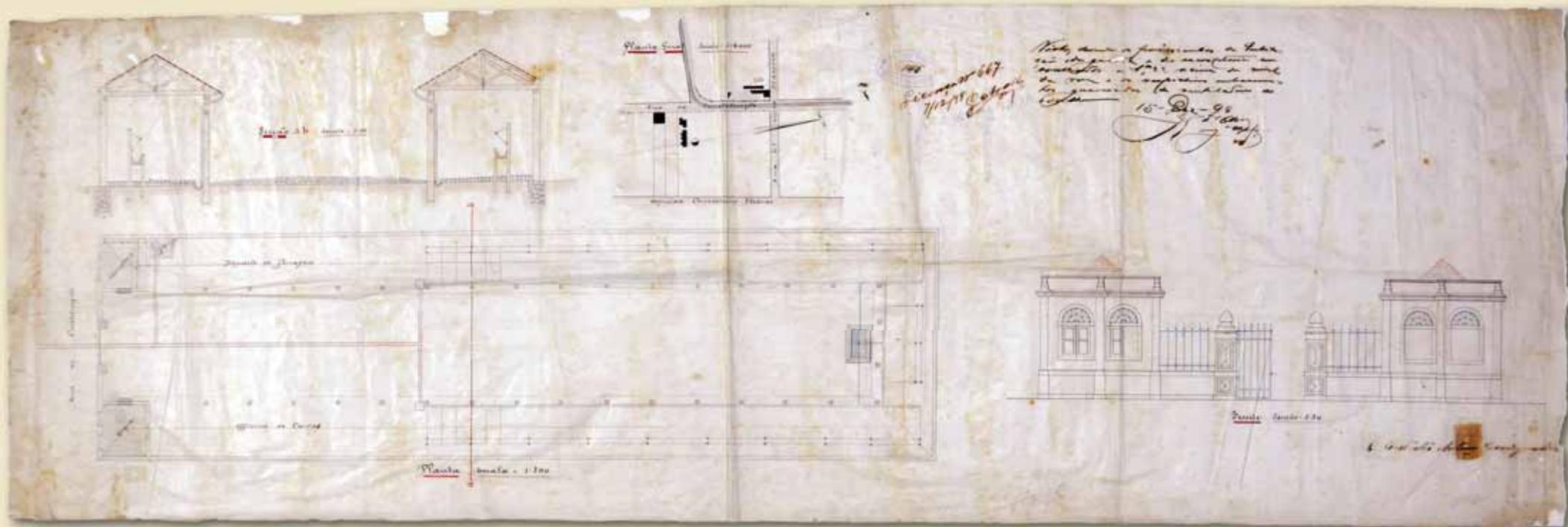
Os transportes coletivos também estão inseridos neste contexto de mudanças. Antes os moradores da cidade eram transportados em liteiras e carroças. Neste momento os bondes puxados a burros são de mais moderno a cidade pode ter. necessariamente fazem surgir novos serviços como as oficinas para seu conserto.

O projeto acima nos aponta como deveria ser a construção de uma oficina, para este tipo de serviço.

Artigo 336 - As municipalidades devem determinar em cada cidade a área onde as instalações devem ser proibidas.

Artigo 350 - Nas localidades onde não houver galerias de exgottos deverão ser permitidos depósitos para resíduos das cocheiras, sendo estes depósitos completamente fechados, impermeáveis e ventilados, e construídos de modo a poderem ser facilmente esvaziados e desinfetados.

Código Sanitário de 1894



Ano: **1898**

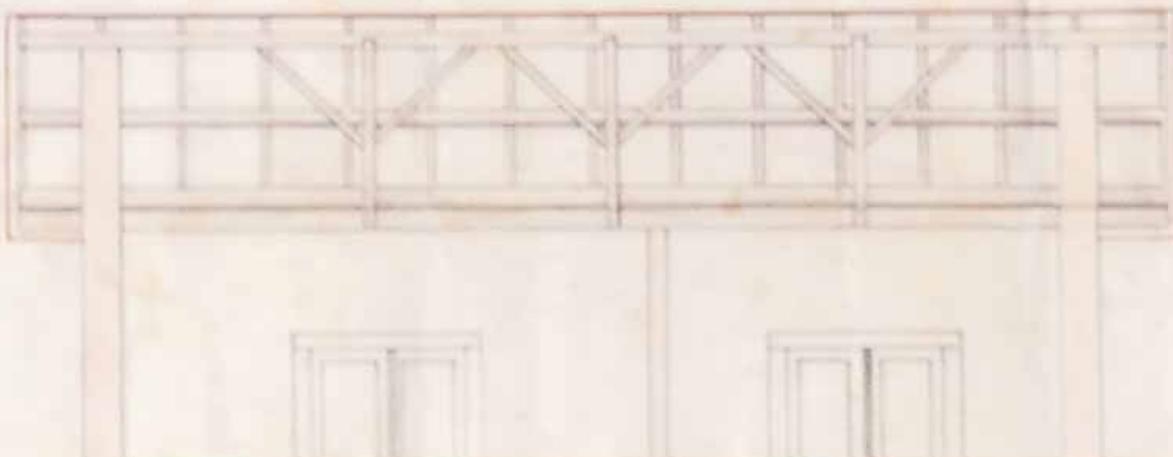
Titulo: Planta de um Armazém

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Rua Dr. Cocrane, esquina com Rua Sete de Setembro

Logradouro Atual Rua Dr. Cocrane, esquina com Rua Sete de Setembro

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido



O bairro do Paquetá é um dos primeiros que começa a ser ocupado a partir de meados do século XIX, quando o antigo espaço urbano já não tem mais condições de ver aumentado o seu número de habitantes. Um aglomerado urbano muito denso, as epidemias e doenças que vai ceifando de milhares de vidas santistas, faz com que a população inicie a ocupação de outros espaços urbanos. O Paquetá, até então considerado um arrabalde e onde se localiza o seu primeiro cemitério público com o mesmo nome é onde os habitantes da cidade e os que vão chegando constroem suas moradias por ser um dos lugares mais próximos do Centro, onde a maioria trabalhava ou tinha seus negócios.

Evidente que na medida em que a população aumenta, o comércio e os serviços também se desenvolvem.

A planta deste armazém segue a rotina por qual a cidade passa neste período.



FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

Ano: **1898**

Título: Projeto de Prédio a Construir-se

Tipo do projeto: Residência térrea com Porão

Logradouro Original: Rua Brás Cubas, esquina com Rua Predial

Logradouro Atual: Rua Brás Cubas, 262

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

Fachada principal
[Rua Brás Cubas]

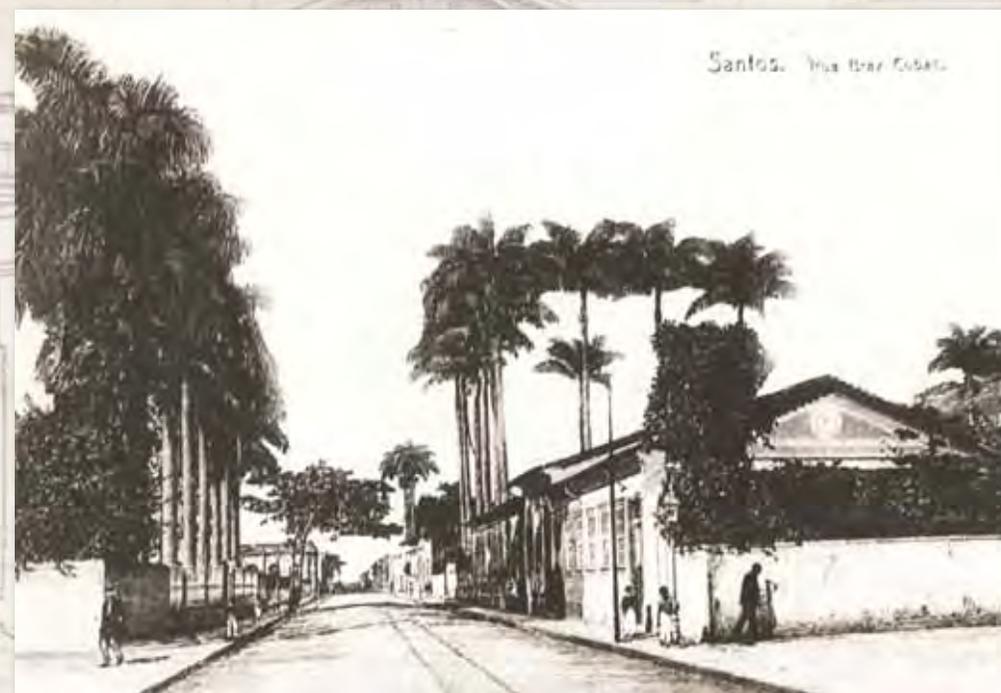


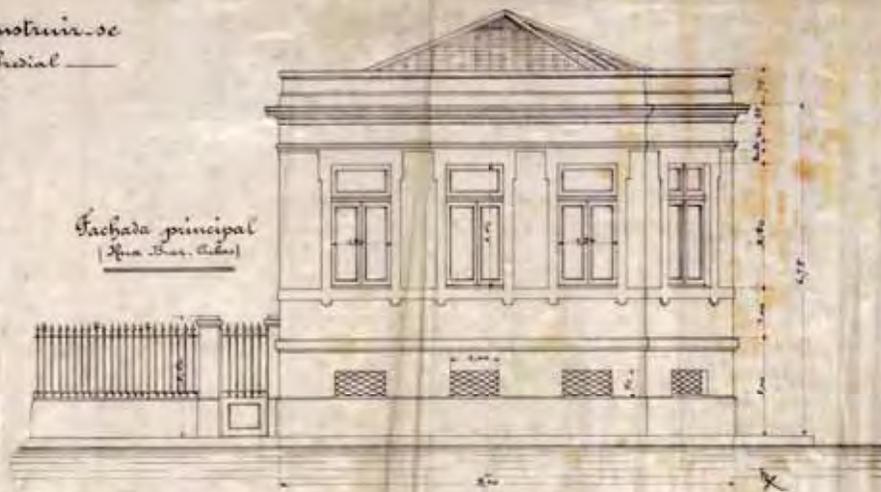
FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

O bairro da Vila Nova surge no mesmo contexto do bairro do Paquetá, isto é, em função de uma necessidade que a cidade tem de ocupar novos espaços urbanos, para tentar resolver os seus problemas relacionados às doenças e epidemias que são muito graves na cidade. em função deste problemas a cidade cria seus regulamentos, para tentar normatizar o seu processo de crescimento. Atualmente, mantém semanalmente serviços religiosos em Português e mensalmente em Inglês. O Centro Sociocultural Anglicano, ligado à paróquia, promove cursos de idiomas, música e eventos culturais abertos a toda comunidade santista.

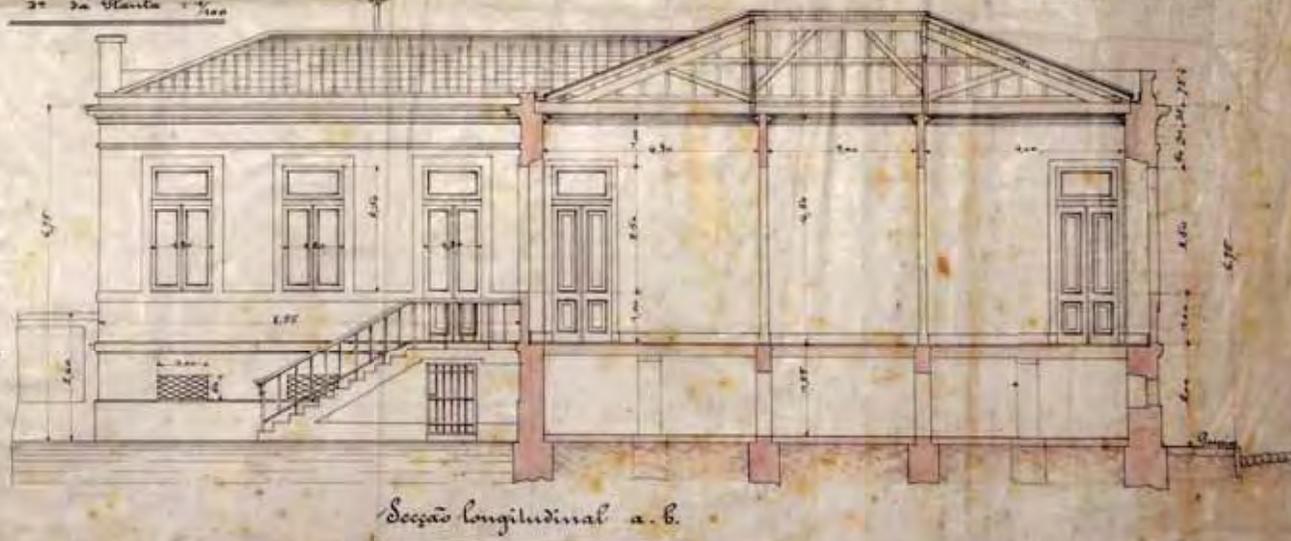


Projecto d'um prédio a construir-se
 a Rua Brás Cubas, em uma freguesia
 propriedade de D. Sr. S.
 D. Assis Conica

2000000000
28/1/95
valor 2000000000
Assis Conica



Escala das elevações: 1/50
 da Planta: 1/100



Arq. L. ... 1898
Arquiteto: ...
O Construtor: ...
Proj. de ...

Ano: **1898**

Titulo: Planta do Terreno pertencente ao Sr. Manoel José Barreiros

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: Rua Rangel Pestana

Logradouro Atual: Rua Rangel Pestana

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

Planta do Terreno pertencente

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

Nesta planta podemos perceber mais uma vez algumas das intervenções que foram feitas na cidade. A planta nos mostra um espaço que hoje está ocupado pela Rua Rangel Pestana e a indicação de um rio chamado de Rio Seixas. Hoje a área está totalmente urbanizada e ocupada e os rios canalizados.



Comara Municipal de Santos
Seção de Obras

Planta do terreno pertencente ao Sr. Manoel José Barreiros
mostrando a parte ocupada pela Rua Rangel Pestana

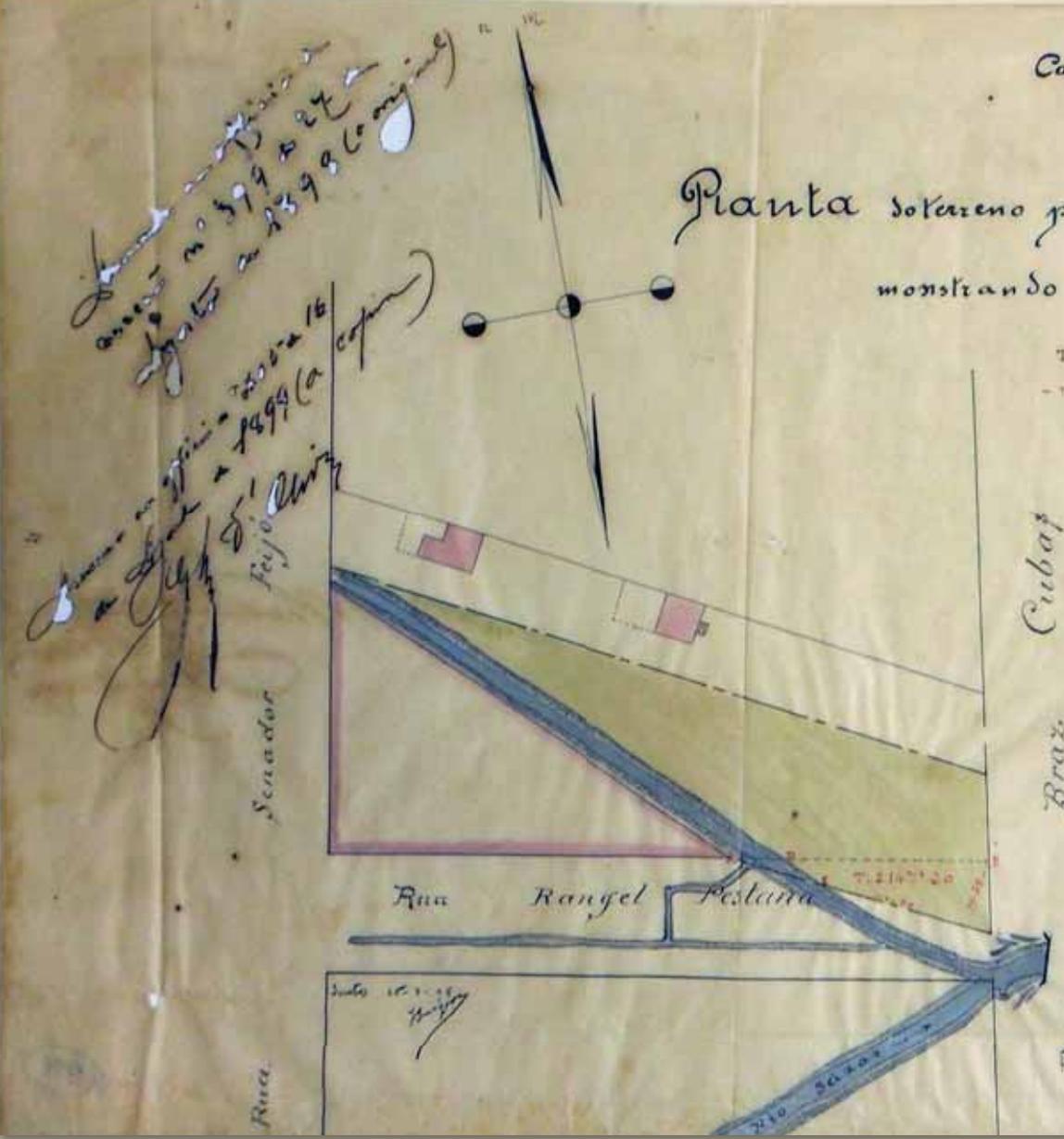
T. A.B.C. = $40,20 \times 10,50 = 214 \text{ m}^2 20$
- T. A.B.C. = $40,20 \times 10,50 = 214 \text{ m}^2 20$

Área = 1:500

(levantada e desenhada por J. B. B. B. B.)
(assinada em verdade)

Nota - 24 de Abril - 98
J. B. B. B. B.
Eng.º Civil

Carta
Aut. nº 1122 - 11
T. B. B. B. B.



Handwritten notes in the top left corner, including 'Senador Ruy O. Alvares' and 'Rua'.

Handwritten notes in the middle left, including 'Senador Ruy O. Alvares' and 'Rua'.

Senador Ruy O. Alvares

Rua Rangel Pestana

Cubat

Braz

Rua

Ano: **1898**

Título: sem Título

Tipo do projeto: Residência térrea geminada

Logradouro Original: Rua Brás Cubas

Logradouro Atual: Rua Brás Cubas, 245/247

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



Artigo 27 - O primeiro cuidado na construcção das habitações consiste no saneamento do solo.

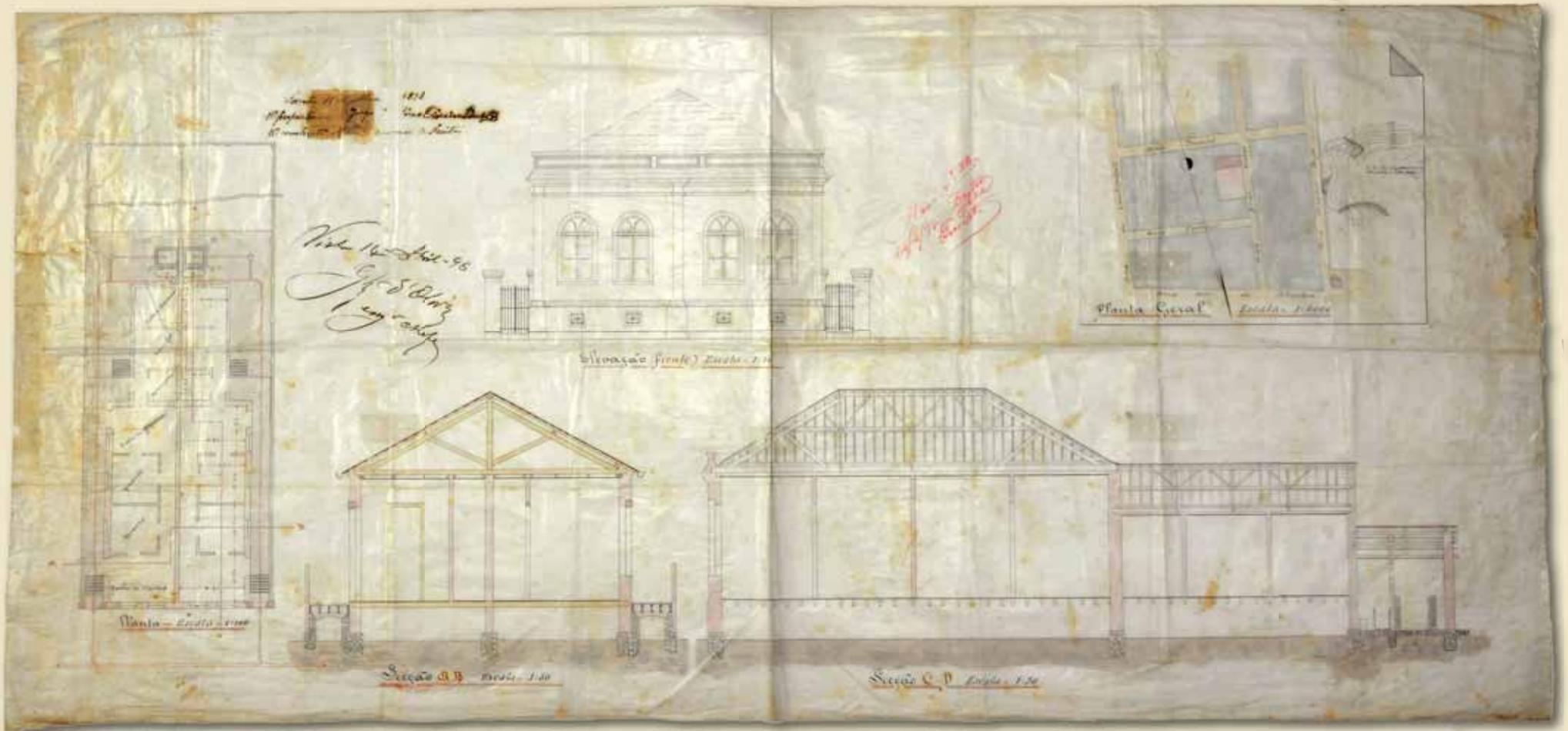
Artigo 28 - Nenhum edificio ou habitação deverá ser construido em terreno que haja servido para depósito de lixo ou immundicies.

Artigo 32 - Para receber construcções deverá o solo ser previamente preservado contra a influencia do lençol de agua subterraneo, de modo que a humidade não attinja ao interior das habitações, ao alicerces e ao solo dos porões.

Artigo 38 - Nas construcções das habitações deverão ser empregado materiaes solidos, resistentes, seccos, refractarios á humidade e maus conductores de calor.

Artigo 48 - Todos os compartimentos deverão ter, sempre que for possível, aberturas para o exterior, dando para a rua, jardins, ou pateos interiores, de modo a receberem luz directa e diffusa, não devendo ser admissivel luz reflectida sinão excepcionalmente e em aposentos não destinados á permanencia ccontinua dos habitantes ou a dormitório.

Código Sanitário de 1894



Ano: **1898**

Título: Projeto de repertório para a cidade de Santos

Tipo do projeto: Sinalização Urbana

Logradouro Original: Não Consta

Logradouro Atual: Não Consta

Técnica: Cópia em Ferro-prussiato

A partir da segunda metade do século XIX, os vereadores da Câmara Municipal de Santos, começam ter a preocupação em organizar e estruturar a cidade. É neste período que é iniciado um trabalho para modernizar a cidade. No que se refere as ruas da cidade, poucas tinham nome. Eram normalmente conhecidas pelo nome de pessoas ilustres que nelas habitavam, por um comércio existente ou outra referência qualquer.

Este projeto de placas com nomes de ruas e do comércio nela existente, demonstra a preocupação da municipalidade em resolver este problemas e também o de começar a ter um certo tipo de controle sobre seus habitantes. O relógio também é significativo porque, até então, os habitantes tem praticamente o seu tempo livre e sem controle, a partir de então a "modernidade" e a necessidade de produção estabelece também o controle dos tempos disponíveis.



Ano: **1898**

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Armazém

Logradouro Original: R. São Francisco, R. 2 de Dezembro e R. Amador Bueno

Logradouro Atual: R. São Francisco, R. D. Pedro II e R. Amador Bueno

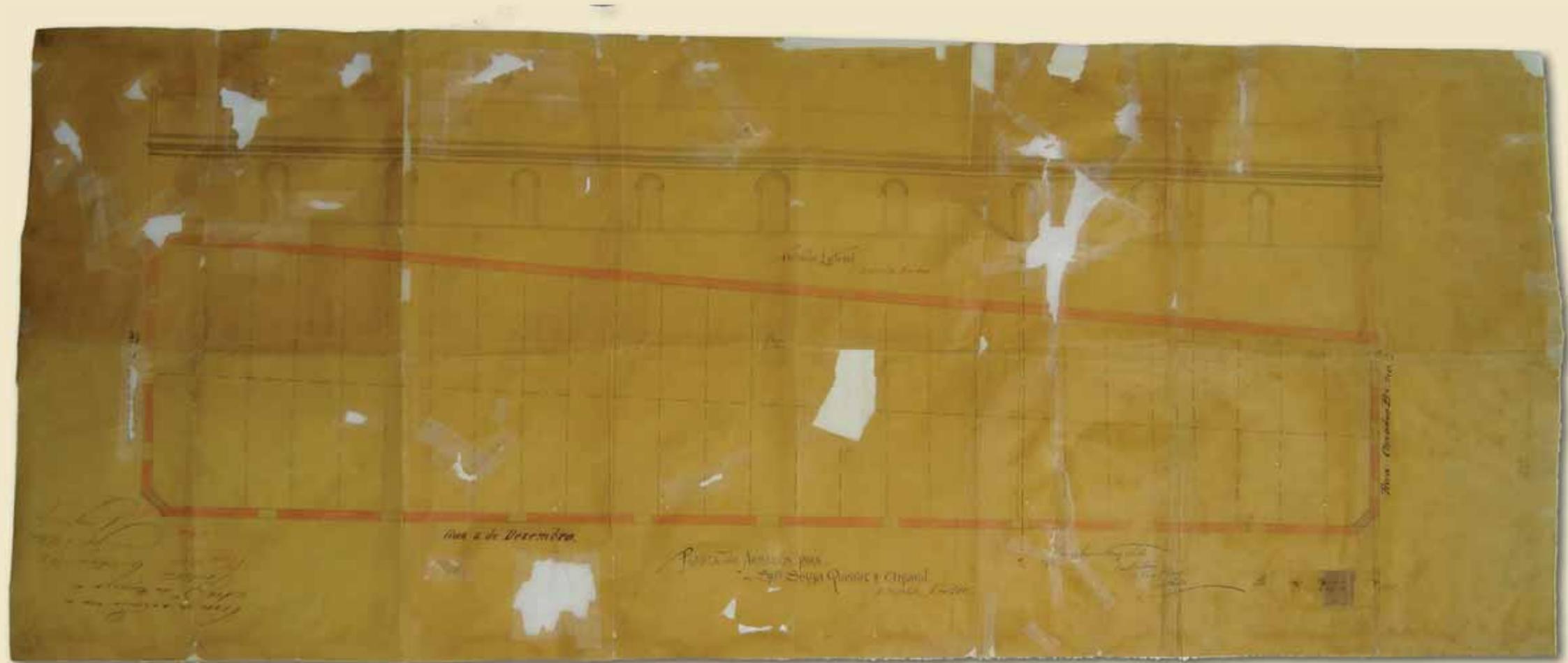
Técnica: Nanquim e aquarela sobre papel vegetal



Este armazém construído no final do século XIX e existente até os dias de hoje foi transformada em estacionamento, demonstrando a destinação que era dada a este tipo de edificação. Revitalizado recentemente hoje abriga um comércio.



FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Ano: **1898**

Titulo: Projeto de Trilho para Veículo

Tipo do projeto: Trilho para carroças e bondes

Logradouro Original: Não Consta

Logradouro Atual: Não Consta

Técnica: Nanquim sobre tecido

= Trilho Veículo =

(Moladora Metálica)
Seção Longitudinal
Escala
1:20

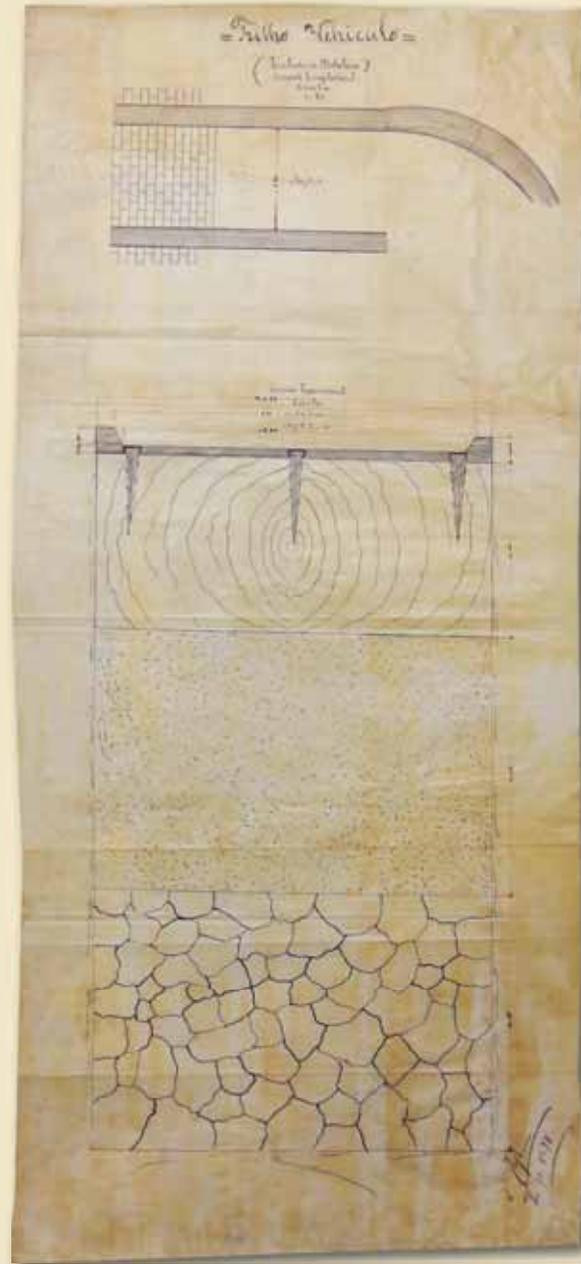
O Transporte de passageiros e cargas na cidade aumentava a cada dia que passava. Neste sentido o calçamento sofria com o peso e o deslocamento dos veículos. Foi apresentada a câmara proposta de um Trilho para veículos como alternativa para evitar o desgaste das ruas. O código de posturas de 1897, mostra a preocupação com a regulamentação do trânsito.

Art. 147 *É absolutamente prohibido a qualquer conductor de vehiculo:*

- 1º) *Permanecer ou conduzir o vehiculo por cima dos passeios.*
- 2º) *Abandonar o vehiculo sob sua direcção;*
- 3º) *Trabalhar com animaes feridos, doentes ou excessivamente magros;*
- 4º) *Castigar o animal demasiadamente ou sobrecarregal-o com peso superior ás suas forças;*
- 5º) *Trabalhar, sem licença, com mais de dous animaes;*
- 6º) *Conduzir o vehiculo fóra do passo moderado;*
- 7º) *Demorar o vehiculo nos logares em que houver reunião de pessoas, como às portas das egrejas, theatros etc, salvo o tempo necessario para receber ou deixar passageiros;*
- 8º) *Carregar peso superior a mil e duzentos kilos (1.200 ks) nos vehiculos tirados por dous animaes ou seiscentos kilos (600 ks) naquelles que forem tirados pôr um animal;*
- 9º) *Guiar os animaes de dentro do vehiculo, mas fóra da boléa;*
- 10º) *Sentar-se sobre as cargas ou sobre os varaes dos vehiculos;*
- 11º) *Demorar o vehiculo descarregado nas ruas e praças, ou demorar a carga ou a descarga de modo a embaraçar o transito de outros vehiculos e principalmente daquelles que correm sobre trilhos e de condução pessoal;*
- 12º) *Conduzir o vehiculo, dentro do perímetro da cidade, em direcção opposta à determinada pelo Intendente Municipal;*
- 13º) *Deixar de evitar o encontro ou abalroamento, no caso de dous vehiculos caminharem em direcção opposta ou cruzarem-se;*
- 14º) *Deixar de trazer duas luzes quando em transito á noute;*
- 15º) *Transitar pelas ruas e praças que estejam em concerto ou por onde o transito tenha sido prohibido.*

O infractor de qualquer destas disposições incorrerá na multa de 30\$000 e o vehiculo será recolhido ao Deposito Municipal até a satisfação da multa.

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1897



Ano: **1898**

Título: Prédio a construir-se

Tipo do projeto: Sobrado

Logradouro Original: Rua XV de Novembro, 160/162

Logradouro Atual: Rua XV de Novembro, 160/162

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido

Art. 41 Nenhum predio terá altura superior á largura da rua em que fôr edificado, excepto no centro da cidade onde serão permittidos predios de tres andares nas ruas de déz a treze metros e vinte centímetros (de 10m a 13m,20) de largura, e de dous andares nas ruas de sete a déz metros (de 7m a 10m) de largura.

§1º Decidido o alargamento de qualquer rua, regular-se-á a altura das novas edificações pela largura que fôr determinada.

§2º Quando a largura da rua não fôr uniforme, regulará a largura media, e devedo o predio ser construido no angulo de duas ruas de larguras diferentes a altura regular-se-á pela rua de maior largura.

§3º Os predios affastados do alinhamento ficarão sujeitos à disposição deste artigo, salvo si forem situados em areas espaçosas, caso em que poderá ser permitida maior altura.

§4º Ao numero de andares mencionados no §§ anteriores poderá ser permittido mais um sendo este retirado quatro metros (4m) da face do predio.

§5º As alturas permittidas por este artigo serão contadas sobre a vertical, no centro da fachada, desde o passeio até a parte superior da cornija.

Art. 42 Nenhum predio terá largura inferior a quatro metros e cincoenta centímetros (4m,50); a largura dos sobrados será no minimo de cinco metros (5m).

Código de Posturas da Cidade de Santos de 1897



FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

Rua Nova nº 37

Projeto de Edifício Habitável
a) salões e alpendres para a
b) comodidade e espaço a dar
à habitação de pessoas particulares
c) melhor habitação e espaço de
diversos salões etc.

José Pereira de Sá

Nota nº 1
Alçada de 25
comprimento de 10
largura de 10
1879

Proj. J. Pereira de Sá
Eng.º Civil

Rua do Sr. Sacramento - Rua Nova

Planta de Habitação
1879

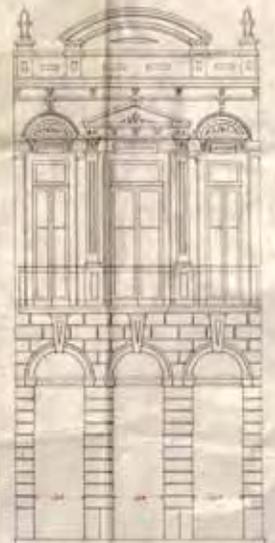
Trincheira
Rua do Sr. Sacramento - Rua Nova
1879



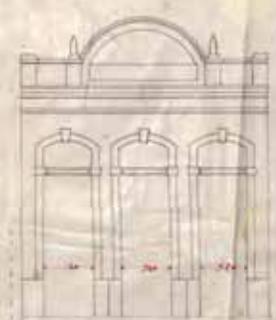
Planta de Habitação
Santos 21 Junho 1879
O Construtor
J. Pereira de Sá



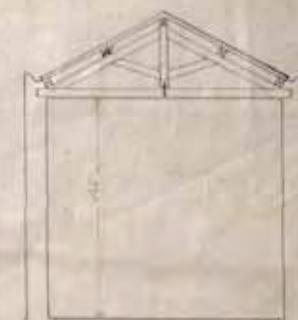
Seção A-B



Seção C-D



Seção E-F



Seção G-H

Santos 21 de Junho 1879
O Construtor
J. Pereira de Sá

Ano: **1898**

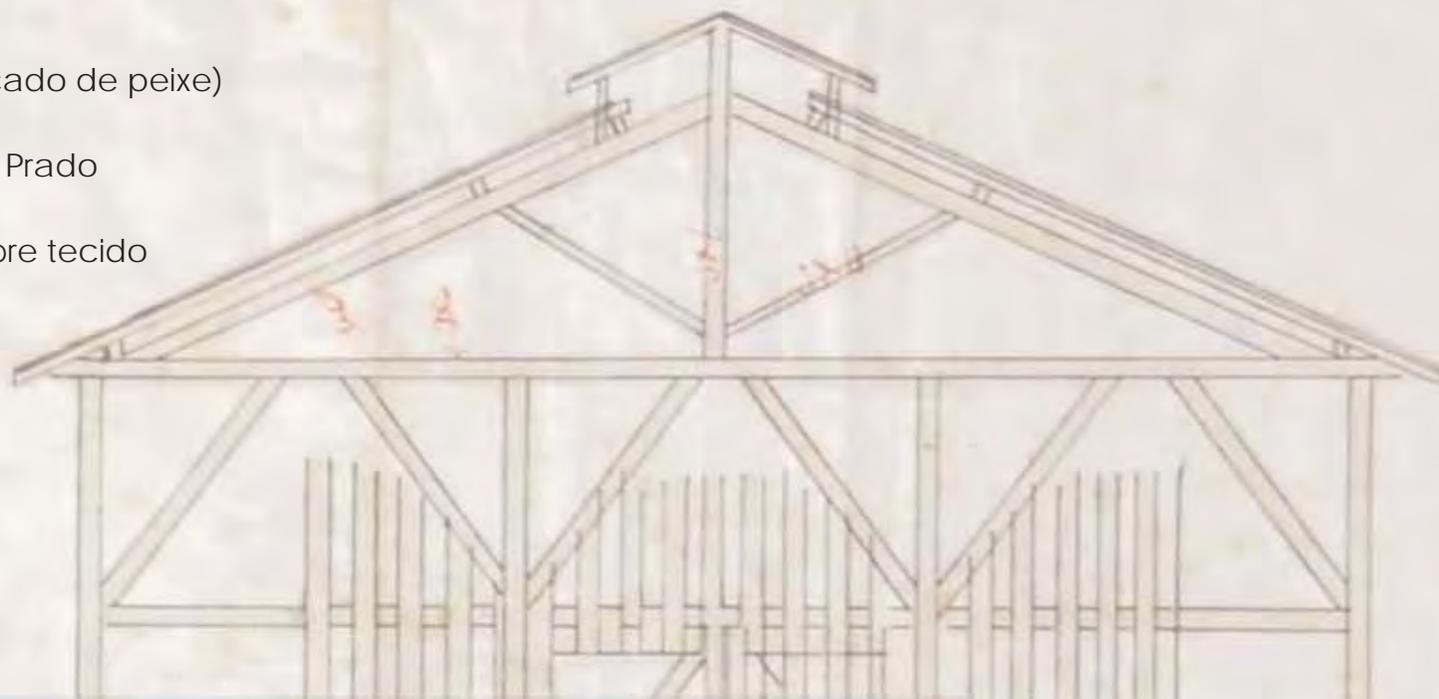
Titulo: Projeto de Armazém (Mercado de peixe)

Tipo do projeto: Mercado

Logradouro Original: Rua Antônio Prado

Logradouro Atual: Rua Tuiuti

Técnica: Nanquim e aquarela sobre tecido



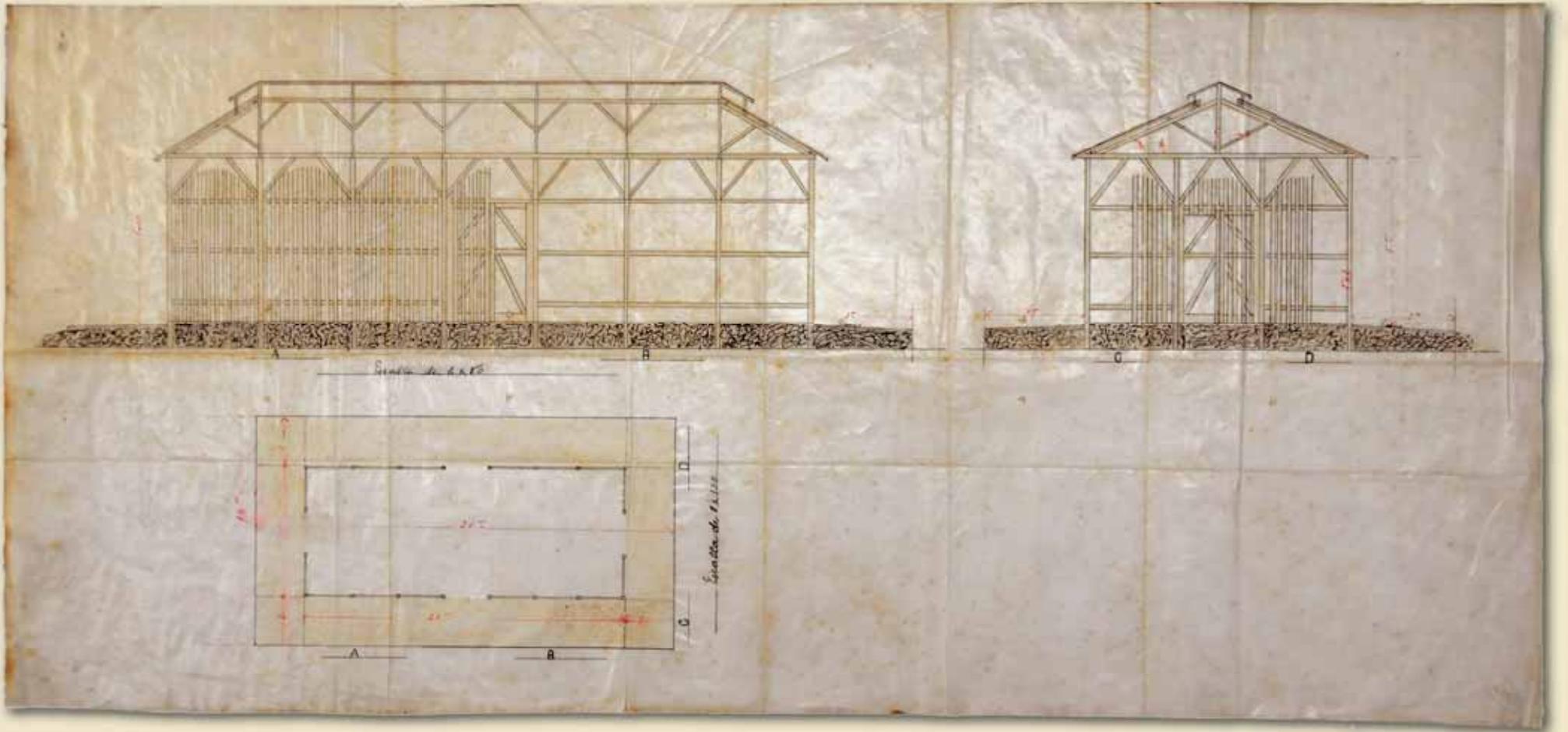
Apesar da modernidade que estava buscando, a cidade de Santos ainda possuía muitos problemas. Um deles era o abastecimento da cidade que era feito por agricultores das cidades, distritos e vilas vizinhas, como também de São Paulo. Na época havia muitos ambulantes, que vendiam seus produtos pelas ruas da cidade. A Câmara tenta regular este comércio criando mercados para centralizar a venda destes produtos.

Já no Código de 1847 a cidade demonstrava preocupação com a implantação do mercado municipal:

Artigo 60º - A Camara designara praças para mercado dos diferentes generos, e desde já fica estabelecido o lugar do Chafariz enconstado no muro da Chacara para verdura; os que venderem em outro lugar pagarão huma multa de 1\$000 réis; com prisão por um dia nas reincidencias. Designados que seão os outros mercados, será prohibido comprar nelle generos para revendel-os, o que só se permittirá depois estarem expostos a venda por seis horas pelo menos. Os infractores pagarão de 4 a 10\$000 réis de multa, ou dois dias de prisão sendo escravo, ou não tendo com que pagar.

Código de Posturas Câmara Municipal de Santos de 1847

No caso do mercado a que se refere a planta localizado na Rua Tuiuti, já não existe mais, porque toda esta parte da cidade que fica a beira do porto foi sendo desapropriada e demolida para a construção do cais.



Ano: 1899

Título: Alargamento da Rua José Ricardo

Tipo do projeto: Arruamento

Logradouro Original: Rua José Ricardo

Logradouro Atual: Rua José Ricardo

Técnica: Nanquim sobre papel vegetal

Escala $\frac{1}{100} = 4,0$



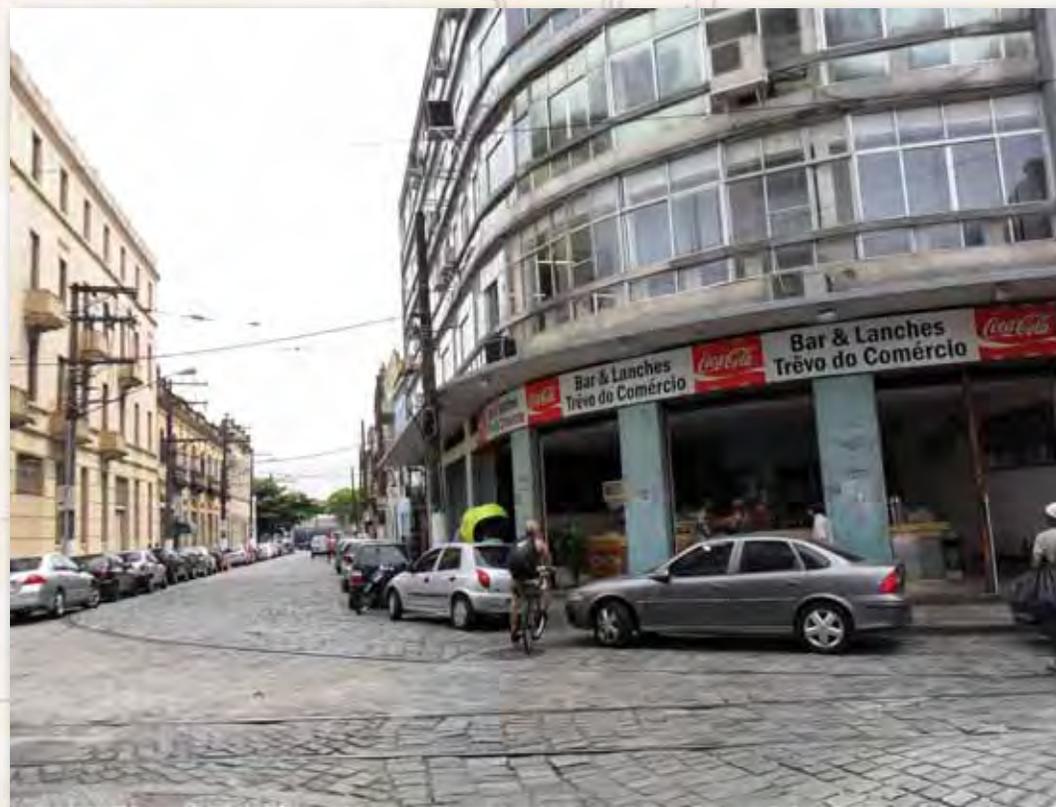
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Neste trabalho de reorganização, saneamento e higienização da cidade, as ruas foram uma das preocupações básicas da municipalidade, isto porque, na concepção de médicos e engenheiros que trabalhavam para sanear a cidade, se esta possuísse ruas largas e arejadas os "miasmas mórbidos", seriam mais facilmente dissipados. Sendo assim, são elaborados leis e regulamentos determinando como devem ser construídas as ruas de Santos.

Art. 1 Todas as ruas e travessas que forem abertas, dentro do perímetro urbano, terão no mínimo treze metros e vinte centímetros (13m, 20). Fóra do perímetro urbano as ruas terão dezoito metros (18m) e as avenidas vinte e cinco metros (25m) pelo menos.

As praças e largos deverão ser, sempre que o terreno permitir, quadrados, rectangulos perfeitos ou outras figuras regulares e symetricas.

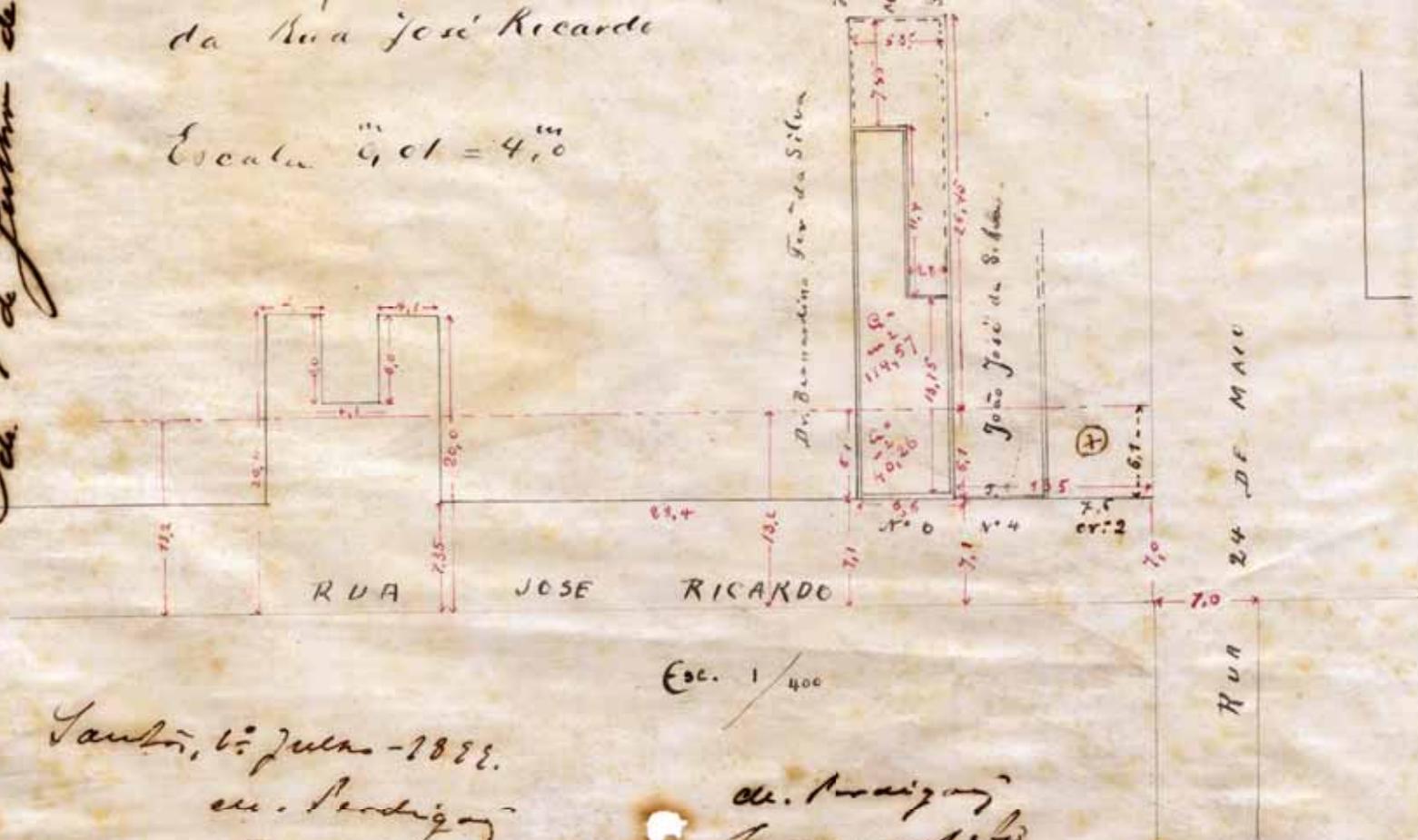
Código de Posturas da Cidade de Santos de 1897



Desenho em officio da
Engenharia Municipal, n.º 32.
Fol. 1 de Junho de 1899

Planta para o alargamento
da Rua José Ricardo

Escala 1/400 = 4,0



Santos, 6.º Julho - 1899.
eu. Perdigão
Eng. chefe

de. Araújo
Eng. chefe

Ano: **1899**

Título: Projeto de plano Inclinado para o Monte Serrat

Tipo do projeto: Implantação

Logradouro Original: Monte Serrat

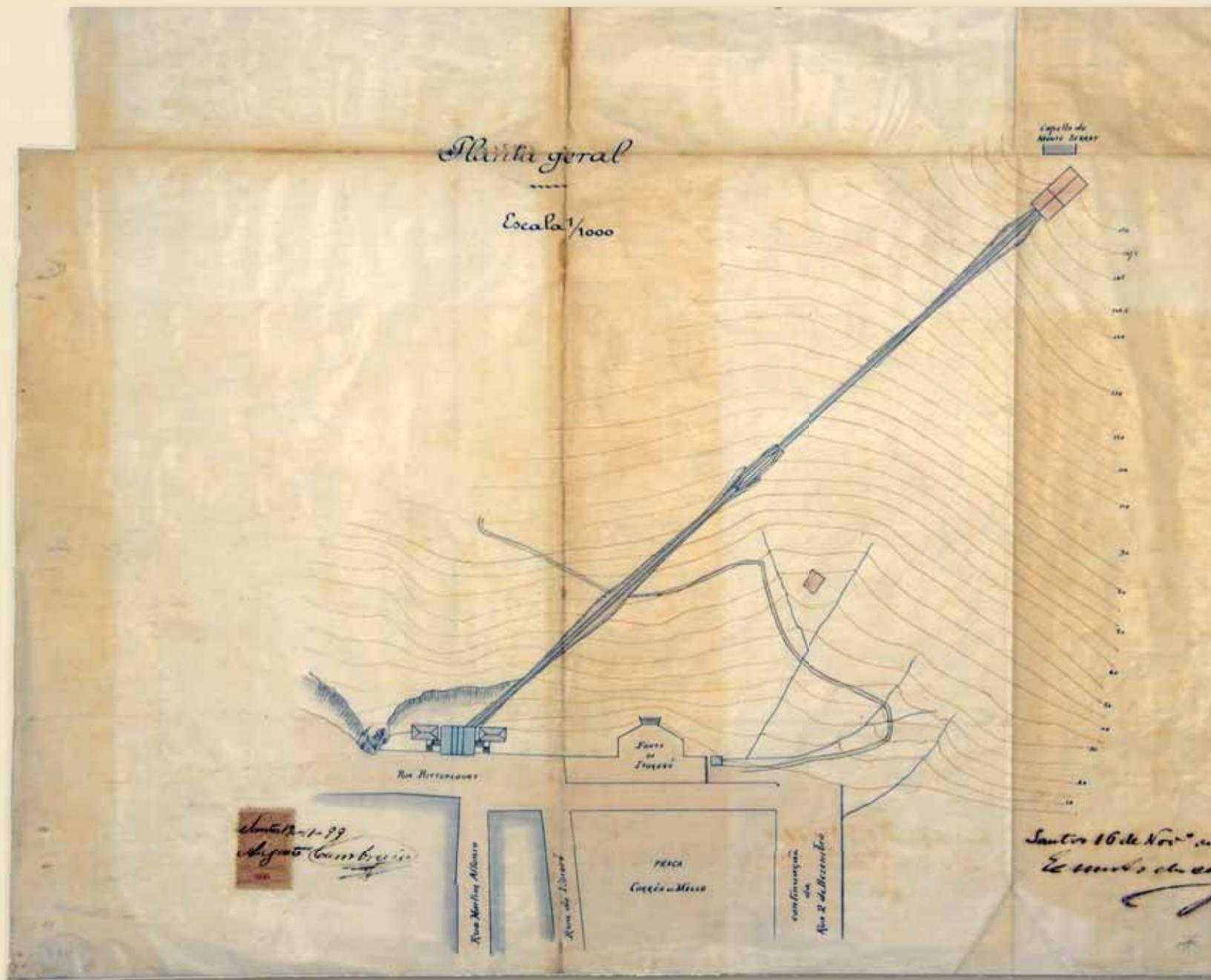
Logradouro Atual: Monte Serrat

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

Este é um dos primeiros projetos realizados para o Monte Serrat, demonstrando desde então a intenção em dar algum uso àquele espaço da cidade.



FOTO ROGERIO BONFIM - ACERVO FAMS



Ano: **1899**

Título: Projeto de plano Inclinado para o Monte Serrat

Tipo do projeto: Perfil Longitudinal

Logradouro Original: Monte Serrat

Logradouro Atual: Monte Serrat

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

ESTACÃO SUPERIOR

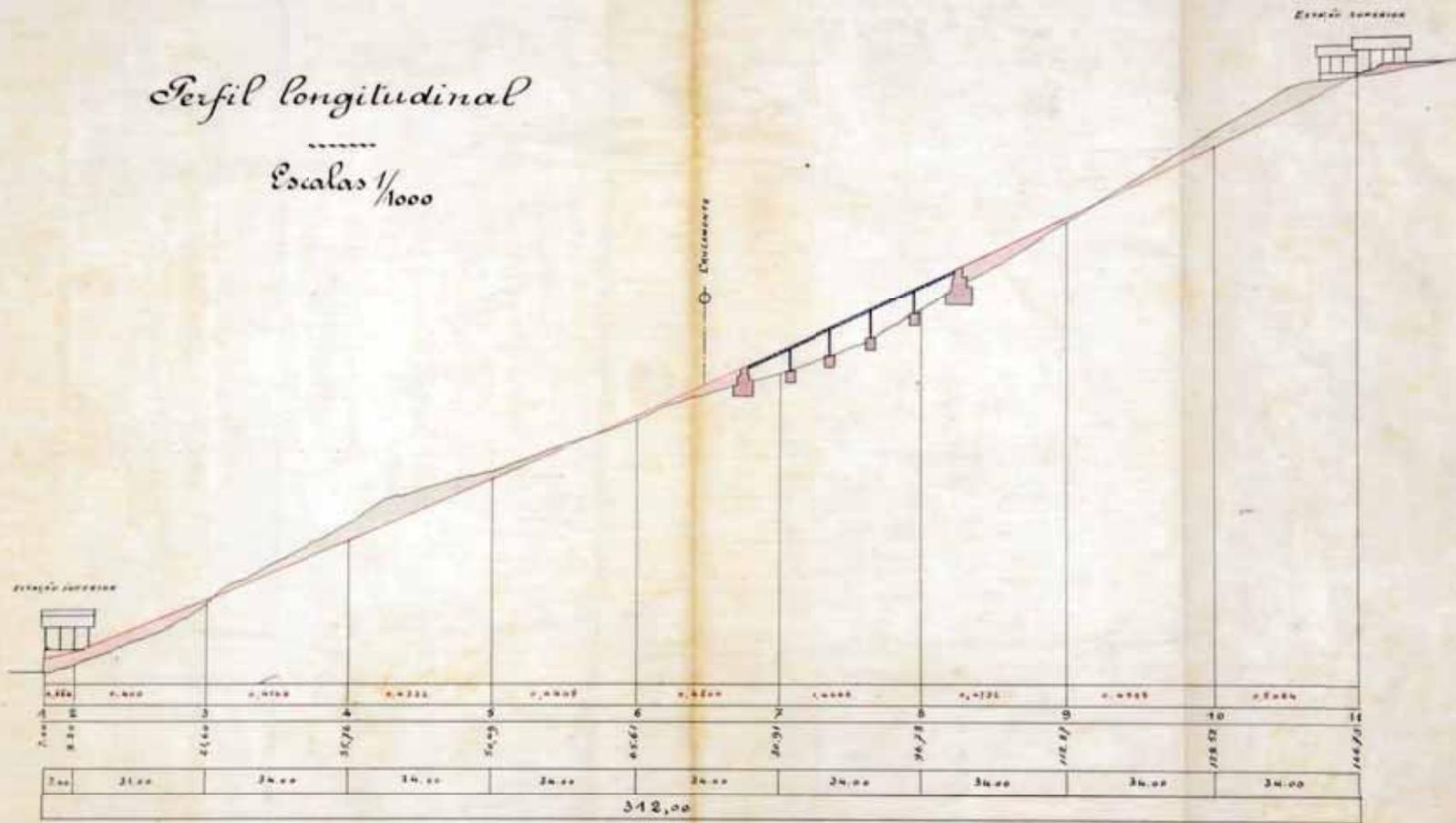
FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS

O Monte Serrat tem este nome em função da Capela com este nome construída no início do século XVII. Desde então tem sido atribuídos vários milagres a Nossa Senhora do Monte Serrat, como por exemplo a proteção da Vila dos ataques piratas que ocorreram no final do século XVI e início do XVII.



Perfil longitudinal

Escala 1/1000



Santos 17-11-79
Augusto Coimbra

Santos 10 de Novembro 1879
E. Couto de Souza
Ego

Ano: **1899**

Titulo: Projeto de plano Inclinado para o Monte Serrat

Tipo do projeto: Estação Inferior

Logradouro Original: Monte Serrat

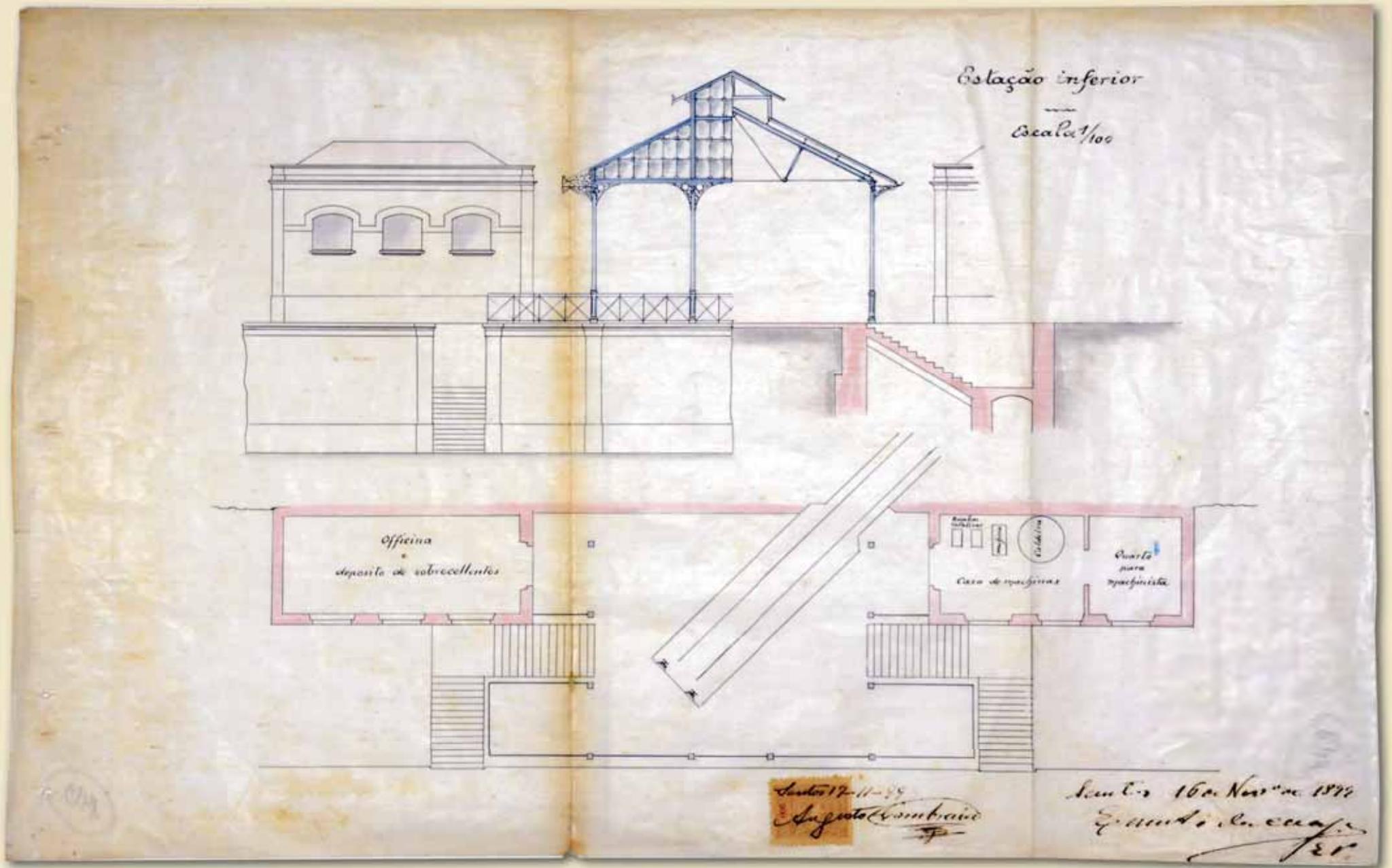
Logradouro Atual: Monte Serrat

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

A ocupação dos morros em Santos, começam de forma mais definitiva a partir do final do século XIX, quando os médicos e engenheiros começam a colocar na prática os projetos para sanear e higienizar a cidade. Os habitantes de Santos começam então, a ocupar outros espaços na cidade, é a partir de então que começa a ocupação dos morros. A principio os portugueses, são os que em maior número começam a construir suas casas nos morros. Isto se explica pelo fato de que muitos portugueses que vieram para Santos, já terem morado em regiões montanhosas em Portugal.

FOTO ROGERIO BOMFIM - ACERVO FAMS





Ano: **1898**

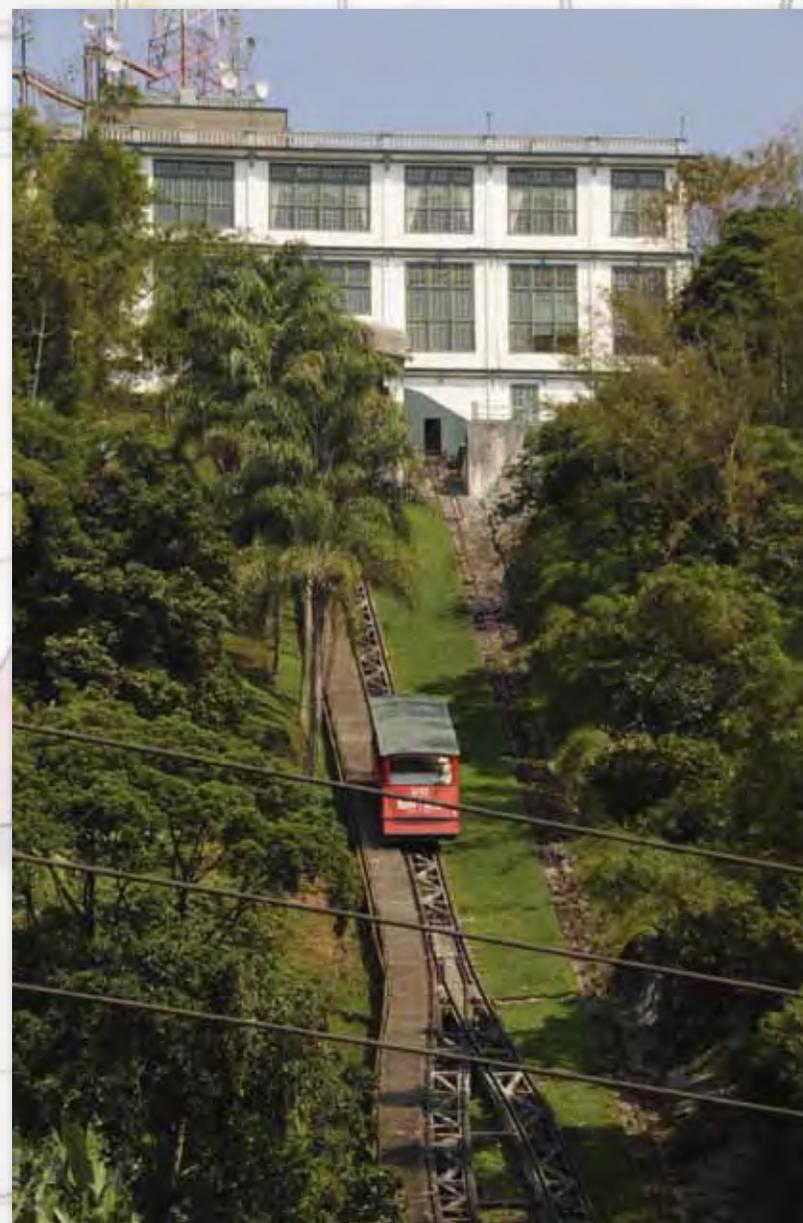
Titulo: Projeto de plano Inclinado para o Monte Serrat

Tipo do projeto: Estação Superior

Logradouro Original: Monte Serrat

Logradouro Atual Monte Serrat

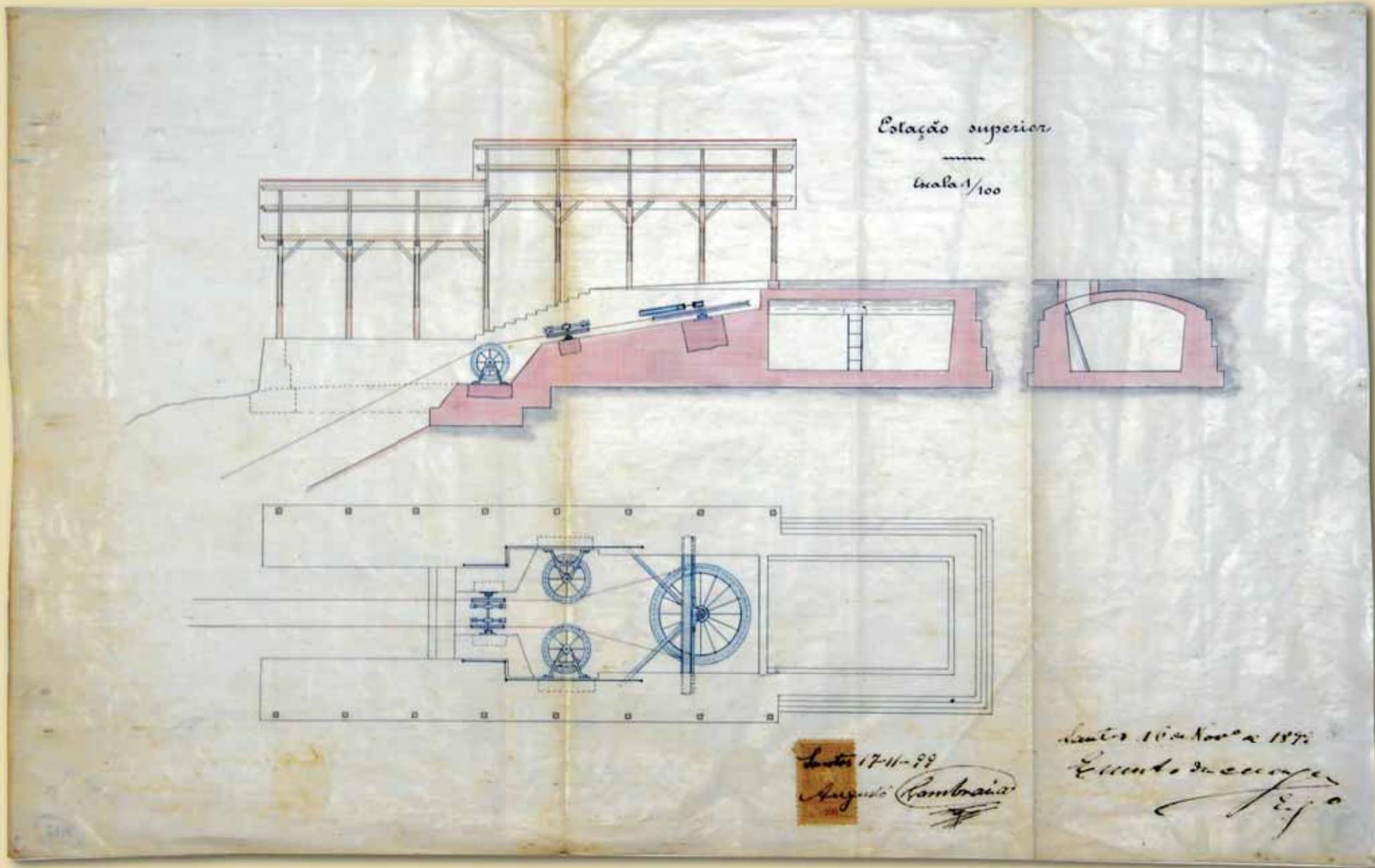
Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido



Há muito desejado pela população santista um acesso direto para a capela de Nossa Senhora do Monte Serrat o Sr. Augusto Cambraia propôs este projeto a à Câmara Municipal de Santos para a construção de um Funicular no Monte Serrat, em troca a Câmara daria uma série de isenções e benefícios durante 20 anos.

O projeto infelizmente foi arquivado pois na mesma época estava sendo aberta uma concorrência pública para iluminação das Avenidas, Ana Costa e Conselheiro Nébias com isso, a Câmara Municipal entendendo haver conflito entre os interessados, pois o projeto do Funicular se utilizaria da mesma energia elétrica utilizada na iluminação pública.

FOTO: ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Ano: **1899**

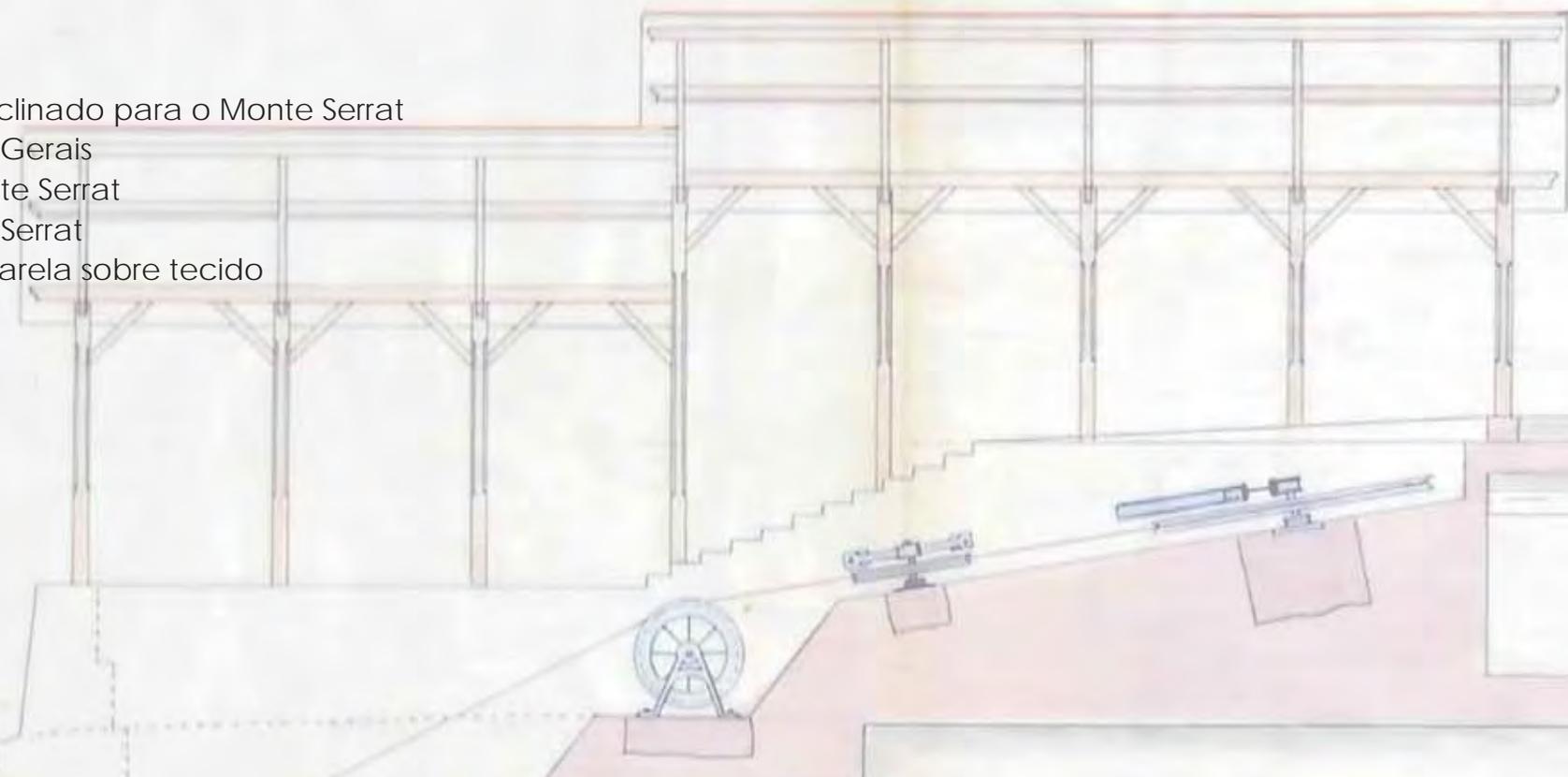
Titulo: Projeto de plano Inclinado para o Monte Serrat

Tipo do projeto: Detalhes Gerais

Logradouro Original: Monte Serrat

Logradouro Atual: Monte Serrat

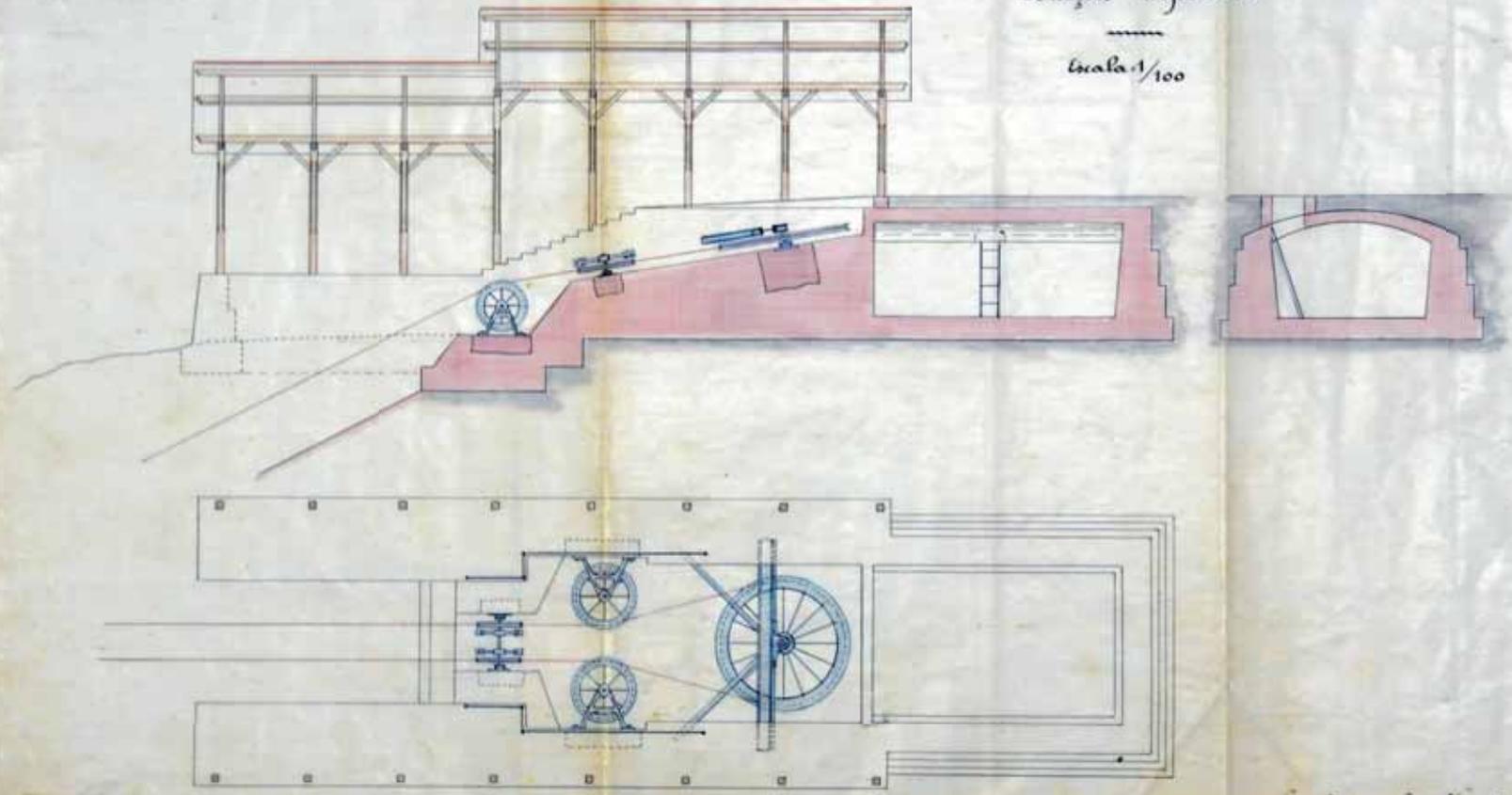
Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido



Projeto muito interessante do ponto de vista informativo, artístico e tecnológico por serem adotados três sistemas de propulsão: energia elétrica, vapor e água (sistema de lastro) devendo este último utilizado como sistema alternativo.

Estação superior

escala 1/100



Santos 17-11-89
Augusto Lombardi

Santos 10 de Novembro de 1876
E. Costa de Souza
F. J. O.

Ano: **1899**

Título: Projeto de cozinha a Construir-se perpendicularmente a fachada do Grande Hotel Internacional

Tipo do projeto: Cozinha

Logradouro Original: Praia do José Menino

Logradouro Atual Praia do José Menino

Técnica: Nanquim sobre tecido

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS



O Hotel Internacional construído no final do século XIX, é considerado por muitos como um marco do início das atividades turísticas na região. É evidente que não havia esta definição, e até por causas dos problemas e dificuldades do período, como transportes, condições financeiras e as condições insalubre de Santos, não motivam as pessoas a fazerem grandes deslocamentos para diversão e lazer.

As praias neste período tinham uma conotação curativa, isto é, muitos médicos receitavam banhos de mar como remédio para a cura de muitos males. Sendo assim, muitas pessoas vinham para Santos com este objetivo. De qualquer forma, o Hotel Internacional foi uma das referências mais importantes de Santos nesta época.



FOTO ROGÉRIO BOMEIM - ACERVO FAMS

Projeto de boxincha a construir perpendicularmente a fachada do Grande Hotel Internacional (SANTOS)

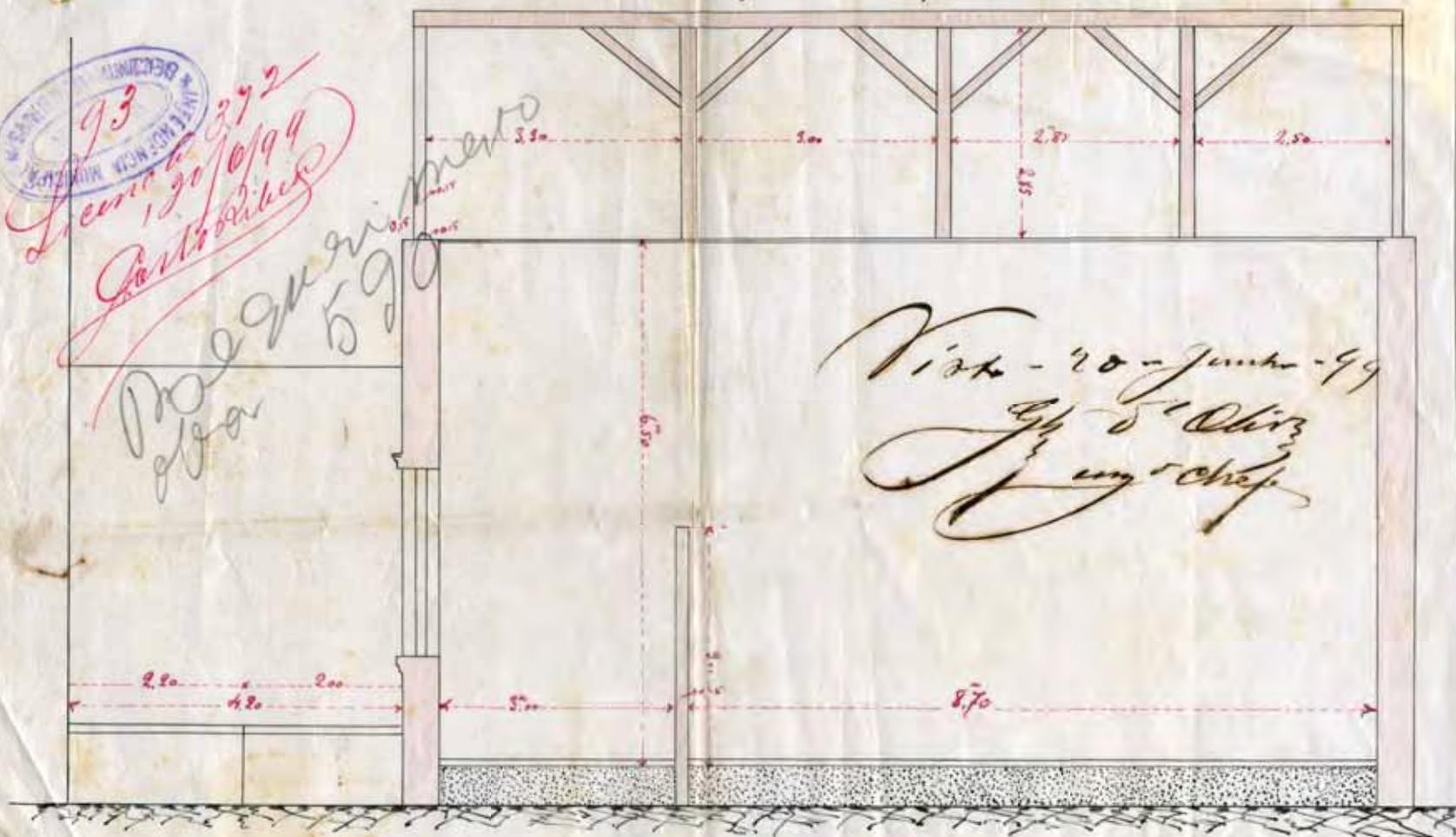
Corte longitudinal

Corte segundo a linha quadrada ABCD da planta



93
Licença nº 372
130/0199
Cartão nº 590

Proleguimento
590



Vista - 20 - Junho - 49
Eng.º J. P. de Oliveira
Proj.º e chef.

Santos 27 Junho 1921
Escala de 1/50
Eng.º Justino de Azevedo

Ano: **1899**

Título: Projecto de Arruamento

Tipo do projeto: Arruamento

Logradouro Original: Entre Av. Ana Costa e Av. Conselheiro Nébias

Logradouro Atual: Entre Av. Ana Costa e Av. Conselheiro Nébias

Técnica: Nanquim, sobre papel cartão



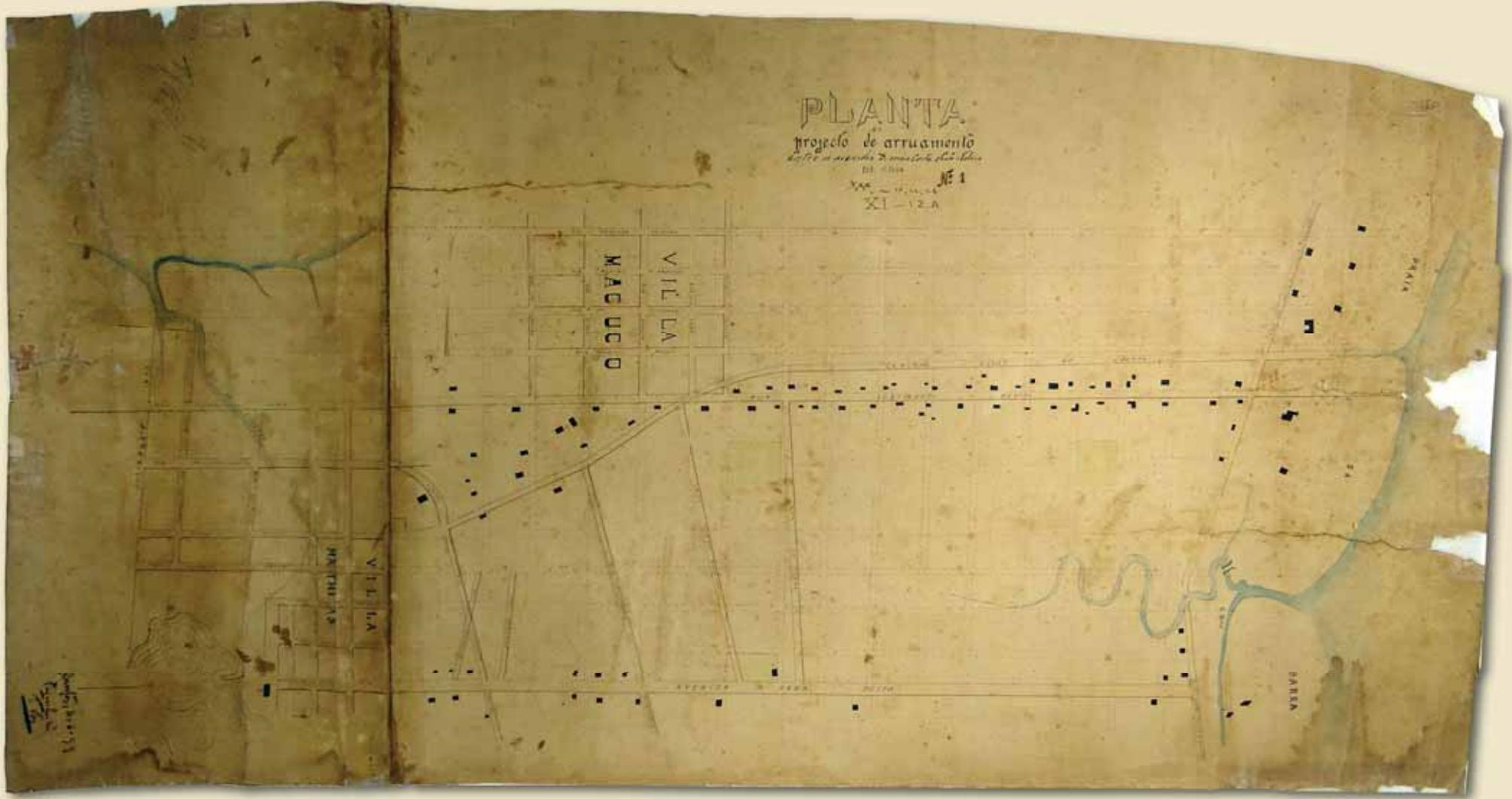
Os projetos de arruamentos também são muito freqüentes, neste período em que a cidade começa a crescer e a se desenvolver. Para a municipalidade era fundamental tornar a cidade viável e moderna. Sendo assim as ruas que vão sendo abertas é a sinalização das direções que a cidade vai tomando e dos espaços que devem ser ocupados.

É a partir da abertura da Av. Conselheiro Nébias e Ana Costa, que começa a ocupação definitiva da Barra, até então um arrabalde da cidade

Esta planta permite a visualização desta área antes do início de sua ocupação definitiva no final do século XIX.



FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



PLANTA
projecto de arruamento
de la ciudad de Santiago de Chile
del año
1763 - 1764
N.º 1
XI - 12 A

MACUCCO

VILLIA

VILLIA

VILLIA

VILLIA

PARERA

Ano: **1899**

Título: Planta de Casa operária a construir-se nos fundos do grande Hotel Internacional

Tipo do projeto: Residência térrea com porão

Logradouro Original: Praia do José Menino

Logradouro Atual Av. Vicente de Carvalho

Técnica: Nanquim sobre tecido



ACERVO ICONOGRAFICO FAMS



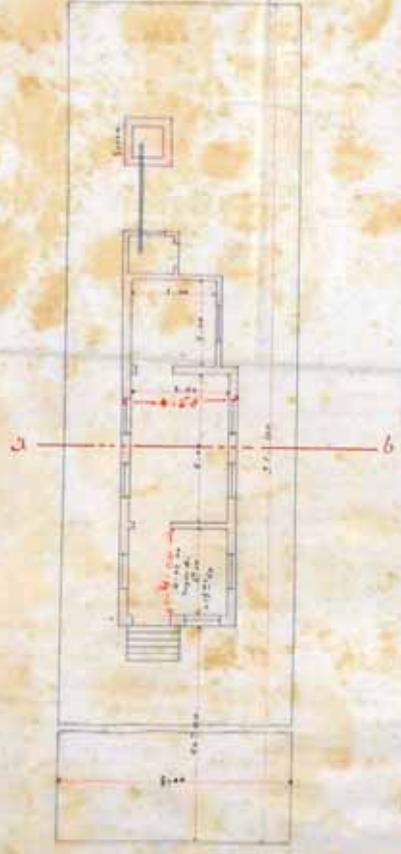
FOTO ROGERIO BONFIM - ACERVO FAMS

Os projetos de casas operárias são muitos, principalmente no início do século XX. A preocupação da municipalidade com estes projetos e a de construir moradias salubres e econômicas para os trabalhadores, que a partir de então viriam a ter uma presença marcante na cidade em função do crescimento da cidade, do porto e dos serviços. Os cortiços onde moravam uma grande parte da população da cidade eram combatidos e destruídos, pois eram tidos como foco das doenças que reinavam na cidade. Para contrapor este tipo de moradia, se propunha a edificação das casas operárias, que viriam a ser objeto de discussões por vários anos, sobre a viabilidade ou não de sua construção levando em consideração vários aspectos como custos e vontade política.

Este projeto de construção de casas operárias nos fundos do Hotel Internacional, no José Menino nos demonstram um dos conceitos de operário que havia na época, isto é, todos que vendiam de alguma forma a sua mão de obra faziam parte do operariado.

Planta de uma casa operaria

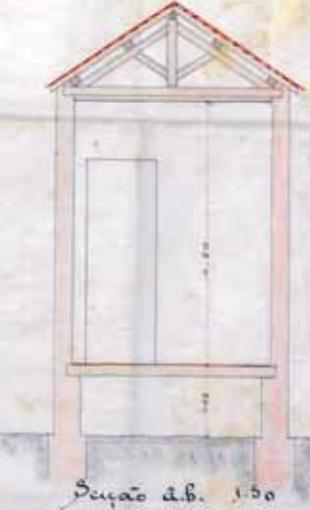
Planta d'uma casa operaria
a construir - de nos fundas d'um terreno
na "José Menino", frente ao grande Hotel Internacional.



Planta - Esc. 1:300



Elevação - Esc. 1:50



Secção a.b. - Esc. 1:50

Janeiro de 1879
por *Antonio Pereira*
engenheiro *Francisco de A. Gomes*

Projeto de uma casa operaria a construir em terreno de 400 m², com fachada a sul e de 10 m de largura e comprimento de 15 m.
Escala 1:300 - 1879
com planta, corte, elevação

15-7-79
1-1-1879
1-1-1879
15-7-79
Planta de uma casa operaria
Esc. 1:300

Ano: **1899**

Título: Projeto de Teatro

Tipo do projeto: teatro/ térreo

Logradouro Original: Travessa de Sto. Antônio c/ Rua de São Leopoldo

Logradouro Atual: Rua XV de Novembro c/ Rua São Leopoldo

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

Apesar de todos os problemas que a cidade tinha com as doenças, havia a tentativa por parte daqueles que a governavam de inseri-la no rol das cidades mais modernas do país e igualá-la a outras do mundo. A questão da cultura e do lazer era um problema para os habitantes da cidade de Santos, e invariavelmente, ficava restrita às festividades oficiais, religiosas e às festas populares como entrudo.

O fato de Santos ser uma cidade portuária e estivesse em pleno desenvolvimento econômico despertava o interesse de várias companhias nacionais e internacionais de teatro e música, que ao vir se apresentar na cidade muitas vezes o faziam em galpões improvisados sem nenhuma estrutura, onde as pessoas tinham até que trazer as cadeiras de suas casas.

O projeto do Teatro Variedades é elaborado para suprir esta deficiência, apesar de que no período em que esta planta é apresentada já existir em Santos o Teatro Guarani, décadas depois seria construído também o Teatro Coliseu.



FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

12/12/1920
22/12/1920
ELEVACAO A-B

Vista com transformação de local segundo o requerimento de nº 3759 e 920 a 300
Agosto 1 - Outubro - 99

QUAD. DE SVA. II DE JUNHO DE 1920



ESCALA 1/100

QUAD. II DE JUNHO.

Arquiteto: Manuel Francisco
Construtores: Henrique & Silva

Ano: 1899

Título: Planta de Um Prédio

Tipo do projeto: Sobrado

Logradouro Original: Rua XV de Novembro e Travessa 24 de Maio

Logradouro Atual: Rua XV de Novembro e Rua Conde D'Eu

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

Esta planta demonstra uma das características das edificações deste período. São sobrados, que na maioria das vezes servem de comércio ou armazém na parte de baixo e na parte superior de moradias para seus proprietários. Este tipo de edificação demonstrava também uma certa condição financeira de seus donos, isto porque, dada a precariedade da indústria do Brasil neste período, uma grande parte dos materiais de construção eram importados da Europa, que demoravam as vezes de três a seis meses para chegar ao porto. Os artífices dependendo da especialidade da qual se necessitava, também eram trazidos de outros países para trabalhar na cidade.



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO NELSON SANTOS DIAS - ACERVO FAMS





Ano: 1899

Título: Projeto de Kiosque

Tipo do projeto: Quiosque

Logradouro Original: Não consta

Logradouro Atual: Não consta

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre papel cartão

Em 1894 Santos promulga sua Constituição, declarando em seu primeiro artigo que a cidade era autônoma e soberana em seu território. Óbvio que os deputados da Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo a declaram Nula poucos meses depois.

Quando de sua Criação a comissão responsável por sua redação também foi responsável pela redação do novo código de posturas. Este código ainda estava em estudo, mais precisamente na Comissão de Justiça, quando a Constituição foi cassada. Mas o texto em seu capítulo VI fazia menção a quiosques, capítulo que no código seguinte (1897), não mais aparecia.

Impressiona o detalhamento, observado abaixo:

Capítulo VI

Dos Kiosques

Artigo 45. – Os Kiosques existentes ou que vierem a existir estarão inteiramente sujeitos às leis especiaes votadas pela camara e actualmente em vigor, até que sejam revogadas pela Assembléa Municipal.

Artigo 46. – Além dessas disposições, concernentes principalmente ao genero de commercio explorado em taes Kiosques, estes estabelecimentos deverão:

- a) Ter a área por elles occupada perfeitamente aterrada e murada pelo lado da rua;
- b) Dispôr de um ou mais ralos com syphão e respectiva canalisação para despejo de aguas servidas e fluviaes [sic], comunicando com a rêde de esgottos;
- c) Ser de fôrma elegante, pintados a oleo e collocados, pelo menos, seis metros fóra do alinhamento da rua;
- d) Ser construidos em fôrma exagonal, octogonal ou redonda;
- e) Não occupar área maior de 4.m quadrados;

Artigo 47. – Sem prévio requerimento do interessado, acompanhando a planta, elevação e perspectiva da construcção projectada, não será concedida licença para construcção de Kiosques.

Paragrapho Unico. Não estão comprehendidas nas disposições dos artigos anteriores os chalets, pavilhões, Kiosques, e construcções congengeres, que a Prefeitura conceder em lugares publicos para fins especiaes, naturalmente provisorios.

Artigo 48. – A Prefeitura, em caso algum, poderá conceder licença para a construcção de taes edificações sujeitas às disposições de qualquer dos artigos anteriores, sem primeiramente ouvir o Engenheiro Municipal, que dará parecer sobre a conveniencia ou não da concessão.

Paragrapho Unico. – Taes construcções serão depois de promptas examinadas pelo Engenheiro, que si não as encontrar de acordo com a presente Lei, ordenará a sua modificação em tal sentido, multando os infractores em 50\$, e mandando por conta delles operar as alterações, caso a sua ordem não seja cumprida no prazo de 15 dias.

Projeto do Código de Posturas de 1895

PROJECTO DOS KIOSQUES



Fig. 100

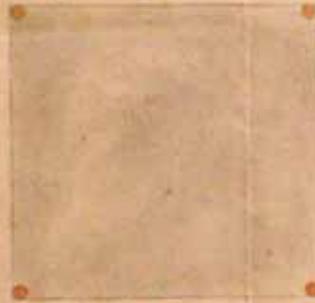


Fig. 101

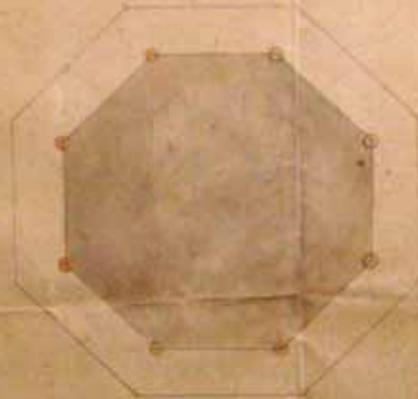


Fig. 103

*Projecto do Kiosque de 1877
Arquiteto: Antonio José de Sá
Edição: 1977*

Ano: **1900**

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Térreo

Logradouro Original: Largo do Rosário

Logradouro Atual: Praça Rui Barbosa

Técnica: Nanquim, e tinta ferrogálica sobre papel vegetal

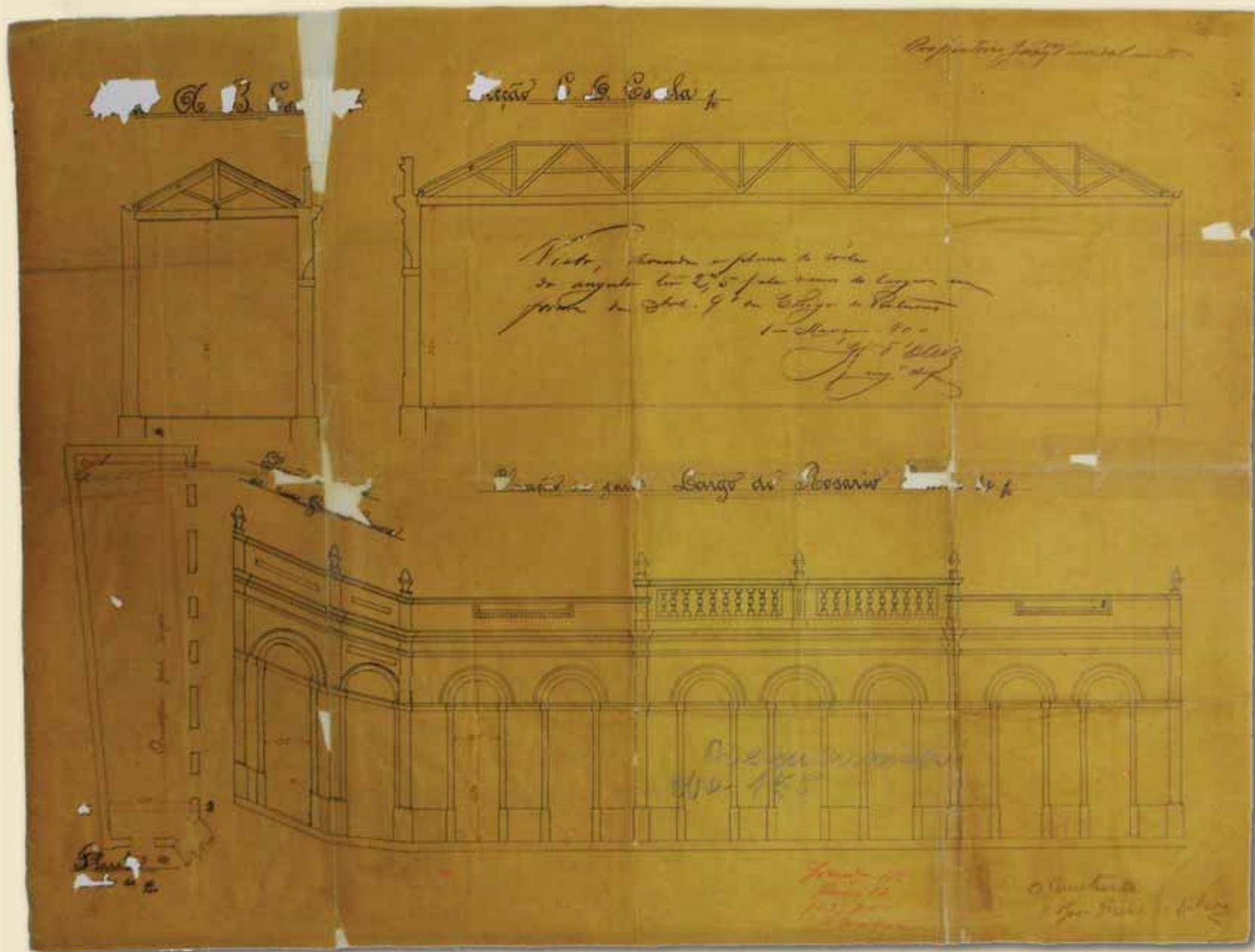


ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Esta edificação já não existe mais, pois foi demolida para dar lugar a construção da praça Rui Barbosa, o que nos demonstra a dinâmica e os movimentos que a cidade faz, impulsionada pelo desenvolvimento irreversível.



Ano: **1900**

Título: Sem Título

Tipo do projeto: Térreo com porão

Logradouro Original: Rua Visconde de São Leopoldo

Logradouro Atual: Rua Visconde de São Leopoldo

Técnica: Nanquim, e aquarela sobre tecido

O Valongo, sempre foi uma das áreas importantes e nobres de Santos, é nesta região que moram as pessoas mais ricas e importantes da cidade, basta observar as edificações ainda existentes e em processo de deterioração, existente nas proximidades da igreja do Valongo, Rua do Comércio, Rua XV de Novembro e São Leopoldo. Vai ser assim até uma parte do início do século XX, quando então começa a ocupação mais efetiva da Barra, o deslocamento dos moradores desta área para a orla da praia e se iniciando o processo de abandono destas residências e conseqüentemente a sua deterioração.

O projeto destas edificações demonstram o nível, os detalhes e a qualidade das moradias daqueles que tinham posses e melhores condições de vida neste período.



FOTO NELSON SANTOS DIAS ACERVO FAJIS

FONTES DOCUMENTAIS

CAMARA DE SANTOS. Código de Posturas. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Intendência, 1897.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1822-1900.

_____. Livro de Registros e Ofícios da Câmara Municipal de Santos. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Câmara, 1822-1900.

BIBLIOGRAFIA

ALVARO, Guilherme. A Campanha SAnitária de Santos. Suas Causas e Efeitos. Casa Duprat, 1919

ANDRADE, Wilma T.F. de. A Evolução Urbana de Santos: 1870-1930. Tese de Doutorado. São PAulo: FFLCH-USP, 1975

ANDRADE, Wilma T.F. de. Urbanismo na Época do Café 1889 - 1930, in Santos, Café & História. Santos. Editora Leopoldinum, Universidade Católica de Santos, 1995

CALEFFI, Anderson. Uma Represntação de República: A Constituição Política do Município de Santos. UNISANTOS, 2009

CALIXTO, Benedito. Capitánias Paulistas. 1924

CERQUEIRA, Rita Márcia Martins; OLIVEIRA, Leticia Fagundes (Coord.). Guia de Fontes Fontes para a História de Santos. Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2009.

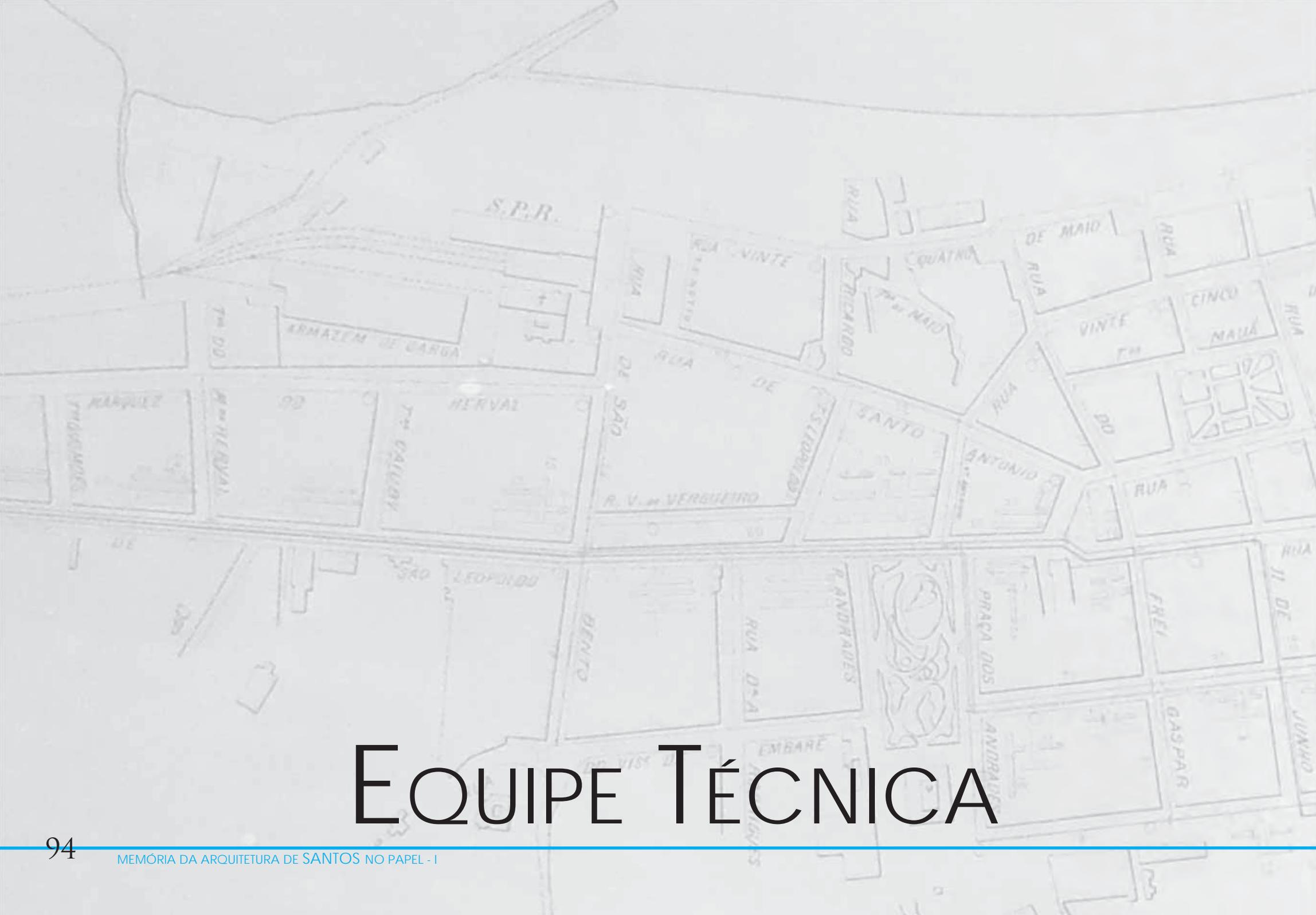
CORONA, Eduardo e Lemos, Carlos A. C. Dicionário de Arquitetura Brasileira. São PAulo: Livraria Editora LTDA, 1972

D'ALICOURT, Luiz. Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá. São PAulo. Edusp, 1975

DIAS, Nelson, CERQUEIRA, Rita Márcia Martins e BARBOSA, Valéria. Santos na formação do Brasil: 500 anos de história. Santos: PMS / Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2000

FILHO, Nestor Goulart Reis. Quadro da Arquitetura no Brasil. São PAulo, Editora Perspectiva, 1973. 2ª Edição.

BIBLIOGRAFIA



EQUIPE TÉCNICA



IDEALIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO RESPONSÁVEL PELO SETOR DE DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS
DA FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

PESQUISA HISTÓRICA
JOSÉ DIONÍSIO DE OLIVEIRA

HISTORIADOR

NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO

PESQUISA
NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO

FLÁVIA MOREIRA XAVIER

ROBERTA HARUÊ DE OLIVEIRA KURATANI

ESTAGIÁRIAS DA ÁREA DE ARQUITETURA

FOTOGRAFIA

FLÁVIA MOREIRA XAVIER

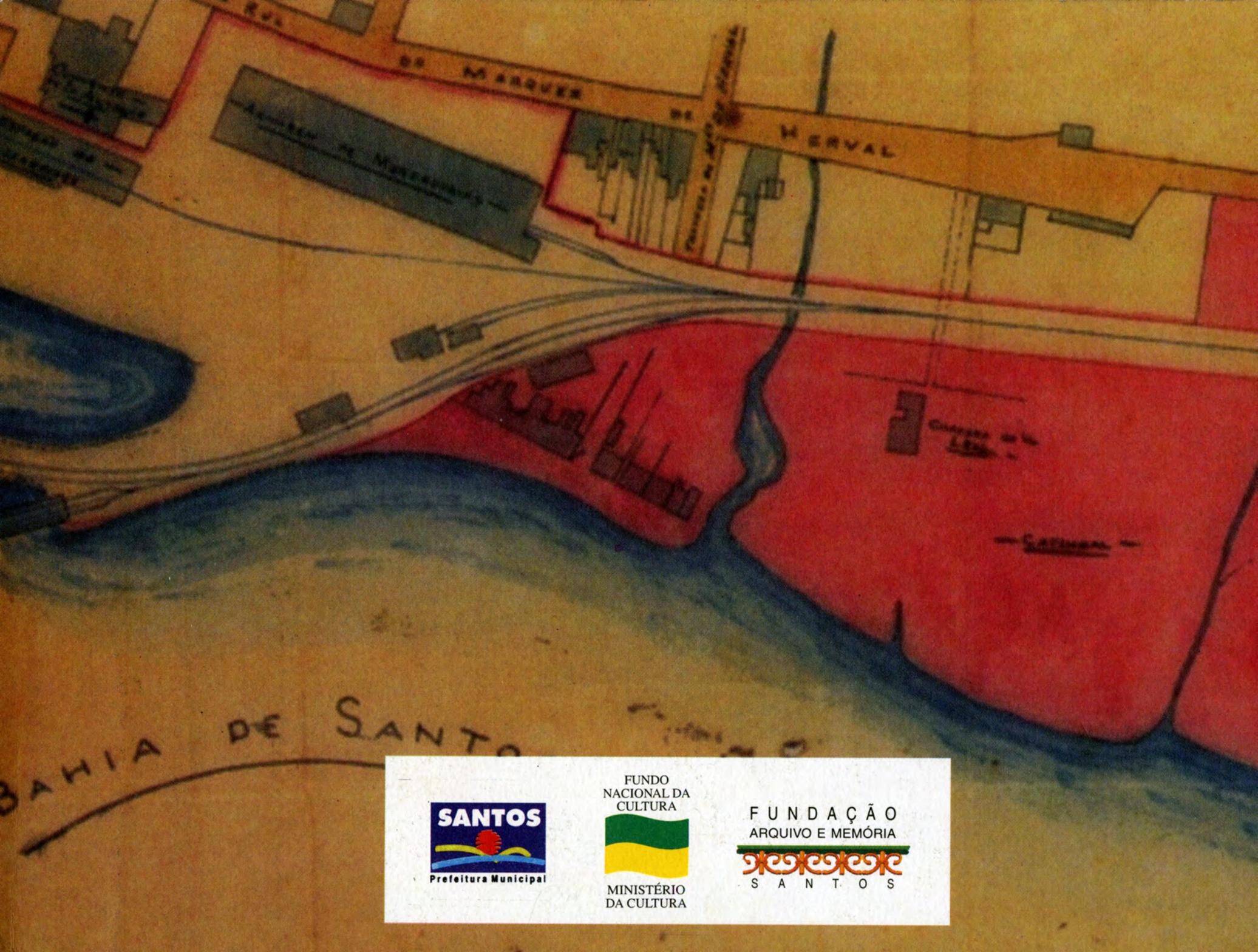
ESTAGIÁRIA DA ÁREA DE ARQUITETURA

NELSON SANTOS DIAS

ARQUITETO

ROGÉRIO BONFIM

FOTOGRAFO



BAHIA DE SANTOS



FUNDO NACIONAL DA CULTURA



MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA

